



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO

**O USO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA CONSTRUÇÃO DA
OPINIÃO EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL**

JOÃO PESSOA – PB
2017

NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO

**O USO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA CONSTRUÇÃO DA
OPINIÃO EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras da Universidade Federal da Paraíba
– UFPB em atendimento aos requisitos para
obtenção do título de Licenciada em Letras com
habilitação em Língua Portuguesa.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima
Benício de Melo

Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Nascimento, Nayara Kalline Santos Andrade do.

O uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos - argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual / Nayara Kalline Santos Andrade do Nascimento. - João Pessoa, 2017.

89 f.:il.

Monografia (Graduação em Letras / língua portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Benício de Melo.

1. Dissertação argumentativa. 2. Operadores argumentativos 3. Encadeamento textual . I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 801

**O USO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA CONSTRUÇÃO DA
OPINIÃO EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS
POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL**

Trabalho apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Letras da Universidade
Federal da Paraíba – UFPB em atendimento
aos requisitos para obtenção do título de
Licenciada em Letras com habilitação em
Língua Portuguesa.

Data de Aprovação: 22 / 11 / 2017.

BANCA EXAMINADORA:

M^{te} de Fátima B. de Melo

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo
Orientadora

M^{te} das Graças Carvalho Ribeiro

Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Carvalho Ribeiro
1º Examinadora

M^{te} Cristina de Assis

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina de Assis
2º Examinadora

Prof.^a Dr.^a Eneida Martins de Oliveira
Suplente

Dedico essa longa trajetória a Deus, fiel compositor de nossas histórias. Aos meus pais, Luiz e Claudete, porto seguro nos momentos de instabilidade. Ao meu marido, Manassés, eterno cúmplice (risos). Aos mestres, fonte de luz neste mundo de imprecisões. Ao aprendiz, força propulsora de nossa dedicação constante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, pelo seu infinito amor, pelo seu cuidado, pela força dada, dia após dia, e pela condição para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais, Luiz André do Nascimento e Claudete Santos Andrade do Nascimento, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todas as horas.

Ao meu esposo, Manassés Almeida de França, que, de forma especial e carinhosa, me deu força e coragem, sempre me apoiando nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

À minha irmã, Naelhya Keth Santos Andrade do Nascimento, que sempre tem uma palavra de apoio, ânimo e confiança.

À minha orientadora, professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo, pelas orientações e pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Às professoras, Dr.^a Maria das Graças Carvalho Ribeiro, Dr.^a Maria Cristina de Assis e Dr.^a Eneida Martins de Oliveira, por aceitarem contribuir em participar da minha banca, que é um momento muito especial na minha vida acadêmica.

Meus agradecimentos, em geral, a toda a minha família, que contribuiu direta ou indiretamente, para minha formação.

Meus agradecimentos aos amigos e companheiros de trabalhos, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”

Anísio Teixeira

“Os homens são bons ou maus, úteis ou inúteis, graças à sua educação.”

John Locke

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

“Os governos suspeitam da literatura porque é uma força que lhes escapa.”

Émile Zola

“É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une.”

Edgar Morin

“Um livro deve ser o machado que quebra um mar gelado em nós.”

Franz Kafka

“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

“A dúvida é o princípio da sabedoria.”

Aristóteles

“Educar é semear a sabedoria e colher com paciência”.

Augusto Cury

“Toda educação humana deve preparar cada um a viver para os outros.”

Auguste Comte

RESUMO

Neste trabalho, iremos investigar quais dificuldades são apresentadas pelos alunos quanto à utilização das conjunções na estruturação da opinião em textos dissertativo-argumentativos. O objetivo deste estudo é analisar o emprego das conjunções, enquanto marcadores discursivos, em 10 (dez) textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Cônego Luís Gonzaga de Oliveira, em João Pessoa-PB, conforme a competência IV cobrada na avaliação da redação do ENEM. No intuito de atingir nosso propósito geral, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo-argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar os processos de encadeamento textual utilizado na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo-argumentativo proposto; 3. Verificar as relações semânticas estabelecidas pelos operadores argumentativos na orientação da opinião aferida no texto sugerido. Para tanto, foram utilizados os aportes teóricos por Koch (1987), Garcia (1988), Koch (1994), Abreu (2000), Marcuschi (2000), Bakhtin (2002) e Brasil (2016). Além disso, levamos em consideração um panorama geral sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, na perspectiva desenvolvida nos documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 1999); e Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006). Por fim, verificamos que a presente pesquisa foi válida para diagnosticar as principais dificuldades dos alunos, quanto ao uso dos operadores argumentativos, no texto dissertativo-argumentativo o que, por sua vez, servirá de direcionamento para que as aulas de Língua Portuguesa atendam às atuais demandas sócio-comunicativas.

Palavras-chave: Dissertação argumentativa. Encadeamento textual. Operadores argumentativos.

ABSTRACT

In this work, we will investigate what difficulties are presented by the students regarding the use of conjunctions in the structuring of opinion in argumentative-essay texts. The objective of this study is to analyze the use of conjunctions, as discursive markers, in 10 (ten) essay-argumentative texts produced by students of the 3rd year of the State School of Innovation High School Luís Gonzaga de Oliveira, in João Pessoa-PB, according to the IV competency charged in the evaluation of ENEM's writing. In order to achieve our general purpose, the following specific objectives were listed: 1. Proposing the writing of a dissertation-argumentative text in the standards established by the ENEM evaluation bank on a current topic of social relevance; 2. Identify the processes of textual chaining used in the elaboration of the argument presented in the proposed argumentative essay-text; 3. To verify the semantic relations established by the argumentative operators in the orientation of the opinion gauged in the suggested text. Koch (1994), Koch (1994), Abreu (2000), Marcuschi (2000), Bakhtin (2002) and Brazil (2016) were used for this purpose. In addition, we take into account a general overview of Portuguese language teaching in secondary education, in the perspective developed in the official documents: Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB (BRASIL, 1996); National Curricular Parameters for High School - PCNEM (BRASIL, 1999); and Curriculum Guidelines for High School - OCEM (BRAZIL, 2006). Finally, we verified that the present research was valid to diagnose the main difficulties of students, regarding the use of argumentative operators, in the argumentative-essay text, which, in turn, will serve as a guide for the Portuguese language classes to meet the current socio-communicative demands.

Keywords: Argumentative Dissertation. Textual concatenation. Argumentative operators.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no nível Médio: o que dizem os documentos oficiais	13
2.2 Os gêneros textuais.....	16
2.3 A tipologia textual: argumentação.....	19
2.4 A coesão textual.....	20
2.4.1 Os operadores argumentativos como mecanismos coesivos	23
2.5 ENEM: critérios de avaliação da redação.....	27
3 METODOLOGIA.....	32
4 DESCRIÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS ALCANÇADOS	34
4.1 PROPOSTA DE REDAÇÃO	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	67
ANEXOS	88

1 INTRODUÇÃO

A produção textual, caracterizada como a concretização dos discursos proferidos nas mais variadas situações comunicativas, não poderia deixar de fazer parte do cotidiano escolar, uma vez que o uso da língua, nas suas variadas modalidades, implica uma reflexão o que, indubitavelmente, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas no âmbito do ensino médio.

Sendo assim, a produção de textos dissertativo-argumentativos apresenta-se como um recurso didático relevante no desenvolvimento do pensamento crítico, pois sua construção exige a análise de fatos sociais importantes à compreensão da realidade. Com efeito, a construção da opinião demanda o uso de elementos conectivos necessários à articulação estrutural do texto.

Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa, em seus moldes mais tradicionalistas, ainda está intimamente arraigado na prescrição gramatical, em detrimento do trabalho efetivo com leitura, escrita e análise linguística. Conseqüentemente, o professor de língua portuguesa, em geral, ao trabalhar as orações coordenadas e subordinadas apresenta uma lista de conjunções para que os alunos memorizem e, no máximo, exemplifique essas articulações sintáticas com orações fora de contexto.

Dessa maneira, a disciplina de língua portuguesa necessita ser trabalhada em um contexto de interdependência de suas formas linguísticas e seus usos, buscando desenvolver no discente uma habilidade linguística cuja essência não se baseia apenas no domínio instrumental da língua, mas no saber empregar a língua em sua diversidade, levando em consideração o contexto interativo.

Assim, esta pesquisa torna-se relevante, na medida em que busca traçar um diagnóstico sobre o uso dos operadores argumentativos por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos, atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Nesse contexto, é levantada a seguinte questão norteadora: quais dificuldades são apresentadas pelos alunos quanto à utilização das conjunções na estruturação da opinião em

textos dissertativo-argumentativos? Esse questionamento surge a partir da análise da Competência IV exigida como critério de avaliação da redação no ENEM que segundo Brasil (2016, p. 22) consiste em: “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”.

Diante disso, considerando que os aspectos a serem avaliados nessa competência dizem respeito à estruturação lógica e formal das partes da redação, a organização textual exige que as frases, orações e períodos estabeleçam entre si uma relação que possa garantir a sequenciação coerente do texto e a interdependência das ideias.

Ainda em relação ao uso das conjunções, observa-se, empiricamente, que existe uma deficiência no uso desses fragmentos articuladores na produção textual dos alunos do ensino médio. Conseqüentemente, cabe ao professor a detecção dessas dificuldades e a intervenção, com vistas ao preparo do aluno para as fases posteriores de seus estudos que exigirão cada vez mais o domínio dessas habilidades.

Dito isso, o objetivo deste estudo é analisar o emprego das conjunções, enquanto operadores discursivos, no texto dissertativo-argumentativo, conforme a competência IV cobrada na avaliação de redação do ENEM. No intuito de atingir esse objetivo, elencaram-se os seguintes procedimentos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar os processos de encadeamento textual utilizadas na elaboração da argumentação; 3. Verificar as relações semânticas estabelecidas pelos conectivos na estrutura do texto sugerido.

Ademais, foram utilizados os aportes teóricos: Koch (1987), Garcia (1988), Koch (1994), Abreu (2000), Marcuschi (2000), Bakhtin (2002) e Brasil (2016). Além disso, levamos em consideração um panorama geral sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, na perspectiva desenvolvida nos documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 1999); e Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006).

O presente trabalho se estrutura da seguinte forma: seguido deste capítulo introdutório, no capítulo dois, descrevemos a fundamentação teórica: abordamos o ensino de língua portuguesa no ensino médio conforme os documentos oficiais; refletimos sobre os gêneros

textuais e tipologias textuais; analisamos o conceito de coesão textual e sua importância na estruturação do texto; apresentamos os operadores argumentativos como mecanismo coesivos e por fim mostramos os critérios de avaliação da redação ENEM. No capítulo três descrevemos a metodologia utilizada, descrevendo o tipo de pesquisa desenvolvida e os procedimentos para coleta e análise dos dados. No capítulo quatro são analisados os dados coletados e levantada uma discussão sobre os resultados alcançados nesse processo. No capítulo cinco apresentamos as considerações finais, onde respondemos ao nosso questionamento inicial e avaliamos se os objetivos propostos foram atingidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO NÍVEL MÉDIO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS

De acordo com Brasil (1996), a educação engloba os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no ambiente de ensino e pesquisa, no trabalho, nas manifestações culturais, etc. Neste sentido, a educação básica tem por finalidade desenvolver o discente, propondo-lhe uma formação comum e essencial para o exercício da cidadania, da mesma maneira precisa oferecer meios para o progresso no trabalho e em estudos consequentes.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/ 96 – LDB –, no *caput* do Art. 35, estabelece que o ensino médio, como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Por sua vez, a disciplina de língua portuguesa encontra-se, atualmente, inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias conforme o Art. 35-A incluído na LDB pela Lei 13.415/ 17, em seu inciso I, *in verbis*:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;**
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

Nesse contexto, de acordo com os PCNEM (BRASIL, 1999, p.105), nessa área estão evidenciadas:

[...] as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania. As escolas certamente identificarão nesta área as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, das quais a Língua Portuguesa é imprescindível.

Para a disciplina de língua portuguesa, essa área prevê a instituição de competências e habilidades que deverão ser trabalhadas e desenvolvidas ao longo de todo o ensino médio. Essas orientações têm por objetivo precípuo fazer um recorte dos conteúdos mais relevantes para o aluno desse nível para que possibilite a continuidade de seus estudos e a participação efetiva na vida social (SILVA, 2011).

Na língua portuguesa, ao todo, são pertencentes seis competências associadas diretamente à disciplina. Estas, no que lhe diz respeito, excedem o aspecto formal da língua, pois o estudo, separado desse aspecto, não leva em conta a interdependência pragmática, semântica e gramatical, própria da funcionalidade da língua, lhe separaria de sua função social. Nesse caso, a língua portuguesa, tanto na categoria oral como na escrita, possuiria o papel de possibilitar o conhecimento e o encontro dos discursos empregados nas mais variadas situações da vida social:

É com e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão e divisão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e comunicação. Aprende-se, com a língua, um ‘sentido imediato de mundo’, que deve ser desvendado, no decorrer de um processo de resgate desse e de outros sentidos possíveis. (BRASIL, 1999, p.131).

Desta maneira, a disciplina de língua portuguesa, trabalhada em um contexto de inter-relação entre as formas linguísticas e seus usos, deve buscar desenvolver no aluno, deste último período da educação básica, uma competência linguística cujo fundamento não se rege na exclusividade do domínio instrumental do uso da língua “padrão”, mas, sobretudo, no saber utilizar a língua na sua heterogeneidade, em que se leva a importância do contexto interativo, uma vez que “[...] o papel da disciplina língua portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção da linguagem em diferentes situações de interação [...]” (BRASIL, 2006, p. 27).

Segundo Silva (2011), a disciplina contextualiza-se na essência do processo interativo em sala de aula, considerando uma correlação entre a leitura, a escrita e a análise linguística. Nesse caso, os Parâmetros recomendam que o processo de ensino e aprendizagem da disciplina aconteça na interação, visto que esta possibilita ao aluno construir e desenvolver seus conhecimentos em relação à adequação do uso da linguagem.

Ao considerar as interações e experiências de letramento que o discente traz para o ensino médio, construídas em diferentes esferas sociais de uso da linguagem, inclusive nas experiências sistemáticas de aprendizagem de escrita, como a produção e a compreensão de textos no ensino fundamental, o perfil que se traça para o estudante do ensino médio, na disciplina língua portuguesa, conforme as Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM – (BRASIL, 2006, p. 32) prevê que o aluno, ao longo de sua formação, deva:

- Conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc;
- No contexto das práticas de aprendizagem de língua(gem), conviver com situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta, que lhe propiciem uma inserção em práticas de linguagem em que são colocados em funcionamento textos que exigem da parte do aluno conhecimentos distintos daqueles usados em situações de interação informais, sejam elas face a face ou não. Dito de outra forma, o aluno deverá passar a lidar com situações de interação que se revestem de uma complexidade que exigirá dele a construção de saberes relativos ao uso de estratégias (lingüística, textual e pragmática) por meio das quais se procura assegurar a autonomia do texto em relação ao contexto de situação imediato;
- Construir habilidades e conhecimentos que o capacitem a refletir sobre os usos da língua(gem) nos textos e sobre fatores que concorrem para sua variação e variabilidade, seja a linguística, seja a textual, seja a pragmática. Nesse trabalho de análise, o olhar do aluno, sem perder de vista a complexidade da atividade de linguagem em estudo, deverá ser orientado para compreender o funcionamento sociopragmático do texto – seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção; as esferas de atividade humana (ou seja, os domínios de produção discursiva); as manifestações de vozes e pontos de vista; a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo da teia discursiva do texto; a configuração formal (macro e microestrutural); os arranjos possíveis para materializar o que se quer dizer; os processos e as estratégias de produção de sentido. O que se prevê, portanto, é que o aluno tome a língua escrita e oral, bem como outros sistemas semióticos, como objeto de ensino/estudo/aprendizagem, numa abordagem que envolva ora ações metalingüísticas (de descrição e reflexão sistemática sobre aspectos lingüísticos), ora ações epilingüísticas (de reflexão sobre o uso de um dado recurso lingüístico, no processo mesmo de enunciação e no interior da prática em que ele se dá), conforme o propósito e a natureza da investigação empreendida pelo aluno e dos saberes a serem construídos.

De acordo com Silva (2011), em outras palavras, isso significa dizer que o aluno do ensino médio, na disciplina língua portuguesa, deve apresentar um perfil no qual ele esteja preparado para “conviver” com as diferentes situações de interação que lhe são proporcionadas em sala de aula, de forma que ele possa desenvolver, por meio dessa interação, habilidades e conhecimentos que o preparem para refletir sobre o funcionamento da linguagem.

Nesse sentido, o ensino e aprendizagem da língua portuguesa devem, portanto, levar em consideração as diversas manifestações de interação da linguagem, especialmente “o fenômeno social da interação verbal”, que tem o texto como unidade básica. Assim, o aluno deve compreender que a língua portuguesa, tanto na categoria oral como na escrita, tem um papel de propiciar o entendimento e o encontro dos discursos empregados nas mais inúmeras situações da vida social:

[...] as realidades sociais são produzidas e construídas nas diversas interações sociais, então, as práticas de ensino e de aprendizagem da língua materna devem levar em conta, sempre, as configurações singulares que os diferentes sistemas semióticos adquirem nos eventos de interação nos quais emergem, numa visão integradora, que procure entender o que os sujeitos fazem quando selecionam, estrategicamente, determinados recursos, dentre os disponíveis numa dada linguagem ou na língua (BRASIL, 2006, p. 29).

A seguir abordam-se os conceitos de gêneros textuais nas perspectivas teóricas de Bakhtin e Marcuschi.

2.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS

Segundo Costa (2011), atualmente diversos estudos têm sido desenvolvidos sobre os gêneros textuais e, em sua maioria, essas pesquisas fazem referência a Bakhtin. Foi a partir da década de 1950, com os estudos desse destacado teórico que a linguística passou a interessar-se pelo assunto. Dessa forma, Bakhtin propõe uma teoria que tem por base os usos da linguagem o que, por sua vez, se opõe à ideia tradicional da teoria da comunicação, que excluía o interlocutor, rejeita o enfoque monológico e demonstra que a função do interlocutor é tão importante quanto a do locutor no processo de comunicação. Assim, para ele, há uma relação direta entre interlocutor e locutor, uma vez que, ambos emitem e compreendem enunciados.

Ainda conforme Costa (2011), a teoria bakhtiniana está alicerçada na concepção dialógica da linguagem. Seu posicionamento acerca das teorias linguísticas predominantes na época encontra-se na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, que embasa a teoria dos gêneros, contida no livro *Estética da criação verbal*. Essas concepções teóricas vão de encontro às tendências a que ele chama de *subjetivismo idealista* e *objetivismo abstrato*, esta última tem como principal expoente Saussure.

Dessa forma, Bakhtin se opõe ao *subjetivismo idealista* por este negar a natureza social e antropológica da língua. Para ele, o centro da enunciação está situado no meio social, uma vez que, sua criação é histórica. Já a oposição ao *objetivismo abstrato* se dá por este excluir o falante do sistema. Assim, o entendimento do sujeito como indivíduo e da língua como mero código é inaceitável para Bakhtin.

A concepção de língua de Bakhtin é fundamentada no dialogismo, na interação entre dois indivíduos. Isto é, a língua é construída no dia a dia, em um determinado contexto, no diálogo entre dois indivíduos no meio social:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da **interação verbal**, realizada através da **enunciação** ou das enunciações (grifo do autor). A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2002, p. 123).

Dessa forma, Costa (2011) afirma que cada esfera da atividade humana elabora um variado número de gêneros, que refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas. Esses gêneros distinguem-se uns dos outros por seu conteúdo temático, estilo verbal e por sua construção composicional. Essas três dimensões, apesar de possuírem características específicas, fundem-se compondo o gênero. Portanto, são indissociáveis e não há predomínio de uma sobre a outra.

Essa diversidade de gêneros é determinada pelas variadas formas de dirigir-se a alguém e as diversificadas concepções do destinatário. A escolha do gênero é determinada pela esfera comunicativa, as necessidades típicas da temática, o conjunto dos envolvidos no processo comunicativo e a intenção do locutor. Assim, os gêneros textuais são relativamente estáveis que cada esfera, por sua vez, utiliza. Essa estabilidade relativa predispõe os gêneros às mudanças ao longo do processo histórico-social.

Eles são imprescindíveis à comunicação humana, como afirma Bakhtin (2000, p. 302) "se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação seria quase impossível".

Assim, a contribuição de Bakhtin em relação aos gêneros textuais está exatamente em considerá-los como uma criação de indivíduos que pertencem a uma determinada esfera de comunicação, que compartilham objetivos comuns. Esses objetivos comuns se revelam nos gêneros, que podem pertencer à modalidade oral ou à escrita. Dessa forma, a classificação de textos orais e escritos como pertencentes a um determinado gênero é determinada pelo objetivo comunicativo de cada esfera de atividade. E como essas esferas têm objetivos distintos no decorrer dos tempos, os gêneros têm caráter não estático; por isso, a visão de Bakhtin sobre a análise de gêneros não é dogmática, normativa, mas descritiva (BAKHTIN, 2000, p. 302).

Segundo Marcuschi (2002, p. 25) é impossível comunicar-se verbalmente a não ser por algum gênero. Para ele, "gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos de comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos". Os gêneros são diversos tais como: telefonema, sermão, bilhete, carta, anúncio, dissertação argumentativa, aula, notícia, horóscopo, bula, entre outros. Dessa forma, pode-se afirmar que existem gêneros textuais na mesma proporção em que existem situações comunicativas.

Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia, porém não são instrumentos fixadores da ação criativa. Para Marcuschi (2002, p. 29), "quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares".

Marcuschi (2000, pp. 118-122) propõe uma abordagem dos gêneros textuais por domínio discursivo e modalidades. O domínio discursivo seria "uma esfera social ou institucional na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão". Esses domínios discursivos seriam responsáveis pela produção de modelos de ação comunicativa que se estabilizam e se transmitem de geração para geração com propósitos e efeitos definidos e claros. Eis os domínios discursivos citados por Marcuschi: *científico, jornalístico, religioso, saúde, comercial, industrial, instrucional, jurídico, publicitário, lazer, interpessoal, militar e ficcional*.

Segundo o mesmo autor, seria impossível se comunicar sem ser por algum gênero textual situado em algum domínio discursivo cujo objetivo é funcionar como enquadre global

da ordenação comunicativa, subordinando práticas sócias discursivas orais e escritas que resultam nos gêneros que circulam nesses domínios. Quanto às modalidades, os gêneros podem ser expressos na modalidade oral e escrita. Para Marcuschi (2001, p. 37), porém, "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais da produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos".

Assim, a visão dele da relação fala e escrita não é dicotômica. Ele afirma que: O contínuo dos gêneros textuais distingue e correlaciona os textos de cada modalidade (fala e escrita) quanto às estratégias de formulação que determinam o contínuo das características que produzem as variações das estruturas textuais discursivas, relações lexicais, estilo, grau de formalidade etc., que se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de contínuos sobrepostos. (MARCUSCHI, 2001, p. 42).

A perspectiva de Marcuschi sobre os gêneros baseia-se na situação de interação, nos participantes e no propósito comunicativo dos textos. Para ele, as situações de interação favorecem a constituição dos gêneros. Assim, pode-se afirmar que a teoria dele é também sócia interativa, coadunando-se com a perspectiva de Bakhtin.

2.3 A TIPOLOGIA TEXTUAL: ARGUMENTAÇÃO

Como salienta Marcuschi (2000, p. 18), a categoria tipo textual é um constructo teórico que abrange, em geral, de cinco a dez categorias, classificadas em: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção e diálogo. Fazendo a distinção entre tipo, gênero e evento linguístico, Marcuschi (2000, p. 21) afirma que "um tipo textual é constructo ideal que se identifica no contexto de uma tipologia textual que pretende determinar estruturas linguísticas e formais que constituem esses tipos".

Esses tipos textuais são estratégias utilizadas para organizar os gêneros, muitas vezes independentemente das funções comunicativas destes. Assim, com frequência, um único texto contém mais do que um desses tipos. A tipologia textual é considerada por Marcuschi (2000) como um aspecto importante dos estudos linguísticos, porque permite a análise dos gêneros sob o aspecto linguístico. Os tipos textuais constituem os elementos fundamentais da infraestrutura geral dos textos. Esta é responsável pela estrutura sequencial ou linear do conteúdo temático – reproduções ou conhecimentos relativos a um dado tema, isto é, da macroestrutura.

Bronckart (1999, p. 218) chama a atenção para a teorização da disposição dos textos baseada na noção essencial de sequência. Para ele, as sequências são exemplos abstratos de que os produtores e receptores de textos dispõem pela natureza que comportam e pelas categorias de articulação dessas macroproposições em uma estrutura autônoma. Dessa forma, há distinção entre cinco tipos básicos de sequências: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal. Um texto pode conter uma, várias ou todas as sequências ao mesmo tempo.

De acordo com Bronckart (1999), o texto dissertativo-argumentativo tem por objetivo expressar posicionamentos pessoais e exposição de ideias. Tem por fundamento a argumentação, formulada de modo lógico e coerente com o fito de defender um ponto de vista.

Neste tipo textual sua estrutura se organiza, basicamente, por uma ideia principal, geralmente constante na introdução e denominada tese, um desenvolvimento cuja principal marca é a exposição de argumentos com a finalidade de expressar um ponto de vista e, por fim, uma conclusão que se constitui de uma síntese do posicionamento adotado no decorrer de todo o texto.

2.4 A COESÃO TEXTUAL

A produção textual, segundo Abreu (2000), envolve uma intenção essencial, e sua compreensão decorre não somente do conteúdo semântico, ou seja, aquilo que se quer dizer, porém tem como finalidade a decodificação de quem produziu. Podemos dizer, então que um texto é um produto da enunciação, logo, estático, definitivo e, frequentemente, marcado por entrelinhas capazes de fornecer ao leitor as condições básicas para à sua decodificação. Em contrapartida, o discurso é dinâmico e dar início quando o emissor exercer a função de codificação, chegando ao fim apenas quando o receptor cumpre a sua tarefa de decodificar. Sendo assim, conseguimos afirmar que o discurso é histórico sendo produzido, *a priori*, para uma situação e público definido.

Ainda de acordo com Abreu (2000) ler ou ouvir um texto é muito mais que entender o que está escrito ou dito. É ser capaz de, em função do conhecimento de mundo acumulado ao longo das experiências individuais, que, por sua vez, confere habilidade de perceber as

intenções constantes nas entrelinhas, reconhecer a enunciação que o autor apresentou quando elaborou e codificou seu texto.

Abreu (2000) afirma que, um texto não se resume a uma unidade constituída por uma soma de sentenças, orações, ou frases, mas pelo encadeamento semântico delas, criando, dessa forma, uma ligação de significados que definimos como sendo textualidade. Analogamente, é possível comparar um texto a uma colcha de retalhos que, por sua vez, não se forma pelo somatório de seus pedaços de tecido, mas por um conjunto formado pelas parte de pano, e juntamente, conhecidos por um contexto específico e definitivo. Sua caracterização, indubitavelmente, remete à teoria dos sistemas: sua compreensão envolve algo além da soma de seus constituintes.

Com efeito, é possível afirmar que o encadeamento semântico capaz de produzir a textualidade chama-se *coesão*. Nesse sentido, Abreu (2000, p. 12) explica, com maestria, a ideia por trás da coesão textual: “podemos definir, mais especificamente, a coesão dizendo que se trata de uma maneira de recuperar, em uma sentença B, um termo presente em uma sentença A”:

Se perguntarmos por exemplo a um falante do português se duas sentenças como **Pegue três maçãs. Coloque-as sobre a mesa** constituem um texto, sua resposta será afirmativa. Se lhe perguntarmos o motivo, dirá ele que ambas tratam da mesma coisa. Se lhe perguntarmos ainda se existe algo na segunda sentença que a possa ligar à primeira, ele nos apontará o pronome **as**. De fato, o pronome **as** recupera semanticamente, na segunda sentença, o termo **três maçãs**. Eis aí um exemplo de coesão textual, de textualidade (ABREU, 2000, p. 12).

Diante disso, é possível afirmar que a coesão é um importante fenômeno textual capaz de inter-relacionar encadeamentos frasais, facilitando, portanto, o entendimento das intenções discursivas veiculadas no texto. Trata-se de um fator fundamental do texto que se refere à conexão de palavras, frases ou orações dentro de uma sequência. O texto coeso se constrói com elementos de ligação que podem ser pronomes, verbos, advérbios e conectores, como as conjunções, sendo o lugar do conector, geralmente, marcado por sinais de pontuação.

Segundo Koch (1994, p.17), “é por meio de mecanismos como estes que se vai tecendo o “tecido” (tessitura) do texto. A este fenômeno é que se denomina *coesão textual*”:

[...] conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto. Segundo eles, “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro”. Consideram a coesão como parte do sistema de uma língua: embora se trate de uma relação semântica, ela é realizada – como ocorre com todos os componentes do sistema semântico, através do sistema léxico-gramatical. Há, portanto, formas de coesão realizadas através da gramática e outras, através do léxico. Para esses autores, a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para sua interpretação. A coesão, por estabelecer *relações de sentidos*, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço”, “elo coesivo”. (HALLIDAY E HASAN, 1976 *apud* KOCH, 1994, p. 17).

Analogamente, Marcuschi (1983) estabelece os elementos de coesão como aqueles que dão conta da organização da sequência superficial do texto: “afirmando que não se trata de princípios meramente sintáticos, mas de ‘uma espécie de semântica da sintaxe textual’, isto é, dos mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto relações de sentido” (MARCUSCHI, 1983, *apud* KOCH, 1994, p. 18).

Em desacordo com Halliday e Hasan (1976), no sentido de que a coesão é uma circunstância fundamental, apesar de não ser suficiente para a construção do texto, Marcuschi (1983) demonstra que não se trata de condição primordial, nem suficiente: encontram-se textos destituídos de recursos coesivos, no entanto em que a sucessão se dá ao nível do sentido e não ao nível das ligações entre os constituintes linguísticos. De outro modo, existem textos em que acontece um sequenciamento coesivo de eventos isolados que permanecem isolados, e com isso não tem condições de produzir uma textura (KOCH, 1994).

Ainda de acordo com a autora (*op. cit.*, 1994), na hipótese de ser verdade que a coesão não estabelece circunstância necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, da mesma forma, que o emprego de elementos coesivos oferece ao texto maior legibilidade e fluidez, apresentando os tipos de dependências estabelecidas entre os elementos linguísticos que o constituem. Portanto, consegue-se alegar que o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que possibilitam, uma ligação linguística relevante entre os elementos que transcorrem na superfície textual.

2.4.1 OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS COMO MECANISMO COESIVOS

Segundo Koch (1987), na gramática normativa de cada língua existe uma sucessão de morfemas responsáveis justamente por esse tipo de ligação, que funcionam como operadores argumentativos ou discursivos. Vale salientar que se lida, em alguns casos, de morfemas que a gramática tradicional considera como elementos simplesmente relacionais.

Entre esses elementos discursivos, as conjunções, ou conexões, permitem demonstrar ligações significativas específicas no meio de elementos ou orações do texto. Especificamente, as relações são apontadas, claramente, por marcadores formais que ligam o que está para ser mencionado àquilo que já foi mencionado. Trata-se dos variados tipos de conectores e partículas de relação como *e*, *mas*, *depois*, *assim*, entre outros (HALLIDAY E HASAN, 1976 *apud* KOCH, 1994).

Ainda de acordo com Koch (1994), a progressão textual se forma por intermédio de contínuos encadeamentos, assinalados por uma sequência de marcas linguísticas, como as conjunções, através das quais se estabelecem, entre as orações que formam o texto, determinados tipos de ligação. O texto deve decorrer sem rodeios ou retornos que causem uma ruptura no fluxo informacional. Ou seja, além da função de determina inter-relacionamentos entre as orações, as conjunções são elementos fundamentais para a fluidez e a compressão textual.

Dessa forma, o encadeamento permite estabelecer as ligações semânticas ou discursivas entre orações ou parágrafos do texto. Pode ser classificado em justaposição ou conexão. Assim, a justaposição sem partícula diz respeito:

[...] particularmente no texto escrito, extrapola o âmbito da coesão textual, que, como se viu, diz respeito ao modo como os componentes da superfície textual se encontram conectados entre si através de elementos linguísticos. Inexistindo tais elementos, cabe ao leitor construir a coesão do texto, estabelecendo mentalmente as relações semânticas e/ou discursivas. Nesses casos, o lugar do conector ou partícula é marcado, na escrita, por sinais de pontuação (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto) e, na fala, pelas pausas (KOCH, 1994, p.60).

Outro tipo de articulação, mencionado pela autora (*op. cit.*, 1994), é definido por conectores interfrásticos, responsáveis pelo tipo de encadeamento nomeado por *conexão* ou *junção*. Trata-se de conjunções, advérbios sentenciais, e outras expressões de ligação que

constituem, as orações, os enunciados ou partes do texto, vários tipos de relações semânticas ou pragmáticas.

A autora ressalta que as relações discursivas, pragmáticas, ou argumentativas são mais relevantes do ponto de vista da enunciação, sendo responsáveis pela organização dos argumentos no texto, através de encadeamentos sucessivos, cada um dos quais consequentes de um ato de linguagem particular. Esse encadeamento acontece, frequentemente, por meio dos operadores argumentativos ou operadores do discurso. Essas ligações são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos contínuos, tendo em vista que cada encadeamento decorre de um ato de linguagem diferente. Assim, o que assevera não é, como nas relações tipo lógico, uma relação entre o assunto de duas orações, porém produzem-se dois ou mais encadeamentos distintos, encadeando-se o segundo sobre o primeiro, que é tomado como tema.

Koch (1994) assevera que tais ligações podem acontecer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais período e, assim como, entre parágrafos de um texto. Daí a designação dada aos conectivos por eles responsáveis de operadores ou encadeadores de discurso. Por conseguinte, são também nomeados operadores argumentativos e as relações que constituem são de natureza pragmática, retórica ou argumentativa, entre as principais relações podem citar: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas, causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais, temporais e integrantes.

A articulação sintática de oposição se faz mediante dois processos diferentes: a coordenação adversativa e a subordinação concessiva. A coordenação adversativa implica no emprego das conjunções *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia*, *entretanto* e *no entanto*, por meio das quais se contrapõe em enunciados de orientações argumentativas diferentes, devendo prevalecer a do enunciado colocado pelo operador *mas* (KOCH, 1994; ABREU, 2000):

A polícia conseguiu prender todos os ladrões, **mas** as jóias ainda não foram recuperadas. No lugar do *mas*, é possível utilizar todos os articuladores: **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**, **no entanto**. O texto anterior poderia ter uma versão como: A polícia conseguiu prender todos os ladrões, *entretanto* as jóias ainda não foram recuperadas (ABREU, 2000, p. 22, grifo do autor).

O interessante, é que esses outros articuladores são móveis, no meio da oração em que encontra-se, ao oposto do **mas**, que tem uma posição fixa, no começo dela. Um encadeamento

“A polícia conseguiu prender todos os ladrões, as joias **mas** ainda não foram encontradas” é empregada equivocada. Outras sequências usando o articulador **entretanto**, em qualquer lugar, será perfeitamente admitido: “A polícia conseguiu prender todos os ladrões, as joias, **entretanto**, ainda não foram recuperadas” (ABREU, 2000, p. 23, grifo do autor).

Gracia (1988) e Abreu (2000) chamam a atenção para este fato, afirmando que provém da origem, ou seja, do português antigo, eram advérbios, traço já bastante esmaecido em *mas* e *porém*, entretanto, até então vivo nas restantes, as adversativas, bem como as explicativas e as conclusivas, que são menos gramaticalizadas, ou seja, menos despojadas de teor semântico, dentre *e*, *nem* e *ou*. Sua função de conjunção é, ou melhor, atual na língua portuguesa, pelos fatos de acontecimentos anterior ao século XVIII.

Como salienta Abreu (2000), o outro processo de articulação sintática de oposição ocorre por meio da subordinação concessiva, usando articuladores como *embora*, *muito embora*, *ainda que*, *conquanto*, *posto que*, que são conjunções ou locuções conjuntivas concessivas, e da mesma forma *apesar de*, *a despeito de*, *não obstante*, que são locuções prepositivas. O autor em tela acrescenta que, na articulação sintática de causa, os essenciais operadores são: *porque*, *pois*, *como*, *por isso que*, *já que*, *visto que*, *uma vez que*. Na oração “Não fui até Roma porque estava com pressa de regressar ao Brasil” é perceptível que, empregando as conjunções e locuções prepositivas, o verbo da oração assume a formato do infinitivo: “Não fui até Roma, em virtude de estar com pressa de regressar ao Brasil”. Conseqüentemente, na articulação de causa, a oração causal consegue anteceder a oração principal: “Porque estava com pressa de regressar ao Brasil, não fui até Roma. Em virtude de estar com pressa de regressar ao Brasil, não fui até Roma”.

Na conexão causal, Koch (1987) afirma que, é indispensável que a primeira proposição seja circunstância suficiente da segunda. É muito corriqueiro, contudo, atribuírem-se a certos fatos, causas ou conseqüências que não são rigorosamente lógicas ou que procedem de decisões do emissor sobre os fatos. Ademais, acontecer com continuidade identifica-se como causa algo que apenas antecedeu o fato no tempo, dando origem ao que a lógica chamando de falácia de tipo *non sequitur*.

Abreu (2000), por sua vez, assinala que, na articulação sintática de condição o fundamental operador argumentativo é o *se*. É o único que conduz o verbo ao futuro do subjuntivo, quando a oração principal está no futuro do presente ou no presente do indicativo com valor de futuro, tendo como exemplo: 1. “Se você viajar hoje à noite, poderá descansar

mais amanhã”; 2. “Se você viajar hoje à noite, pode descansar mais amanhã”. Outros articuladores são: *caso, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que*. Ainda conforme o autor, a forma mais comum de expor a articulação sintática de fim é usando a preposição *para*, em seguimento como: “Os salários precisam subir para que haja uma recuperação do mercado consumidor”. Entre outros articuladores de finalidade, destacam-se: *a fim de, com o propósito de, com a intenção de, com o fito de, com o intuito de, com o objetivo de*.

Segundo Koch (1994), os principais articuladores de conclusão são *logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso*. Poucas dessas conjunções como *logo, de modo que*, só se utilizam antes do verbo. Elas introduzem um enunciado de valor conclusivo em ligação a duas ou mais orações anteriores que contém as premissas, uma dessas, na maioria das vezes, permanece implícita por trata-se de algo que é voz geral, de acordo com dada cultura, ou, então, verdade universalmente aceita.

Conforme Abreu (2000), a conjunção *pois* só se utiliza depois do verbo. As outras podem ser utilizadas antes ou depois do verbo. Por certo, sequências textuais como as decorrentes serão bem formadas:

1. “Agnaldo comprou um capacete, de modo que usará sua moto com mais segurança”;
2. “Agnaldo comprou um capacete, usará, por isso, sua moto com mais segurança”;
3. “Agnaldo comprou um capacete, usará, pois, sua moto com mais segurança”.

As conclusiva *logo, pois, portanto*, ligam orações, de tal modo que aquilo que se alega na segunda é decorrência ou conclusão do que se declara na primeira:

As explicativas e conclusivas, mais até do que as adversativas, estabelecem tão estreitas relações de mútua dependência entre as orações por elas interligadas, que a estrutura sintática do período assume características de verdadeira subordinação (GARCIA, 1988, p. 19).

Por conseguinte, o emprego dos mecanismos coesivos tem por finalidade facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelo leitor/ouvinte. Entretanto, seu emprego inadequado pode confundir ou até mesmo complicar a compreensão do texto, pois apresentam, convenções, funções bem específicas, isto é, não podem ser utilizados sem respeito a tais convenções. Se isso suceder, ou seja, se seu uso estiver em desacordo com sua função, o texto parecerá destituído de sequencialidade, o que complicará o seu entendimento, logo, prejudicará a construção da coerência (CHAROLLES, 1986 *apud* KOCH, 1994).

Koch (1987) chama a atenção para o fato de que, os operadores do discurso têm sido objeto de uma série de estudos relevantes, na linha da semântica argumentativa. Dentre eles, são destaques os de Ducrot (1972), sobre os operadores *para que, de modo que, porque, pois*; Ducrot e Vogt (1979) sobre o *mas*, Vogt (1977), sobre os operadores de comparação *mais que, menos que, tanto que, mesmo, ainda e também*. Vogt (1978), sobre *porque, pois e já que*; Salomão (1978), e Geraldi (1981), sobre o *se*; Guimarães (1980; 1981), sobre o *mas* e o *embora*; Anscombre (1975), e Anscombre e Ducrot (1976), sobre o *mas* e as estruturas comparativas; Ducrot *et all* (1980), sobre *mas, decididamente, aliás* e outros.

Nesse contexto, Koch (1987, p.133) destaca, de todos os trabalhos citados, que os períodos produzidos por enunciados ligam-se por meio de operadores argumentativos mostram as características, a seguir:

1. O emprego desses períodos equivalente à realização de duas enunciações sucessivas, ou seja, dois atos de linguagem diferentes;
2. O que se afirma não é a relação existente entre o conteúdo de dois enunciados, mas sim cada um deles, introduzindo-se o segundo por intermédio de sua relação com o primeiro. Por essa razão, eles poderiam ser apresentados sob forma de dois períodos (separados por dois pontos, ponto e vírgula e ponto final) ou poderiam ser proferidos por locutores diferentes. Para verificar se se trata ou não de duas proposições, são utilizados os critérios de: alcance da pergunta, alcance da negação, encadeamento do discurso, extraposição e quantificação.

Koch (1987) afirma que, na estruturação do discurso, são as relações argumentativas ou pragmáticas que organizam os enunciados em textos, na maioria dos casos por intermédio dos operados argumentativos. A estrutura argumentativa do discurso é responsável pela ligação, ou seja, pela ossatura ou tessitura do texto.

2.5 ENEM: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO

De acordo com, Brasil (2016) a competência IV avaliada na prova de redação do ENEM refere-se ao conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação. Os aspectos avaliados nessa competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes que compõe o texto. Essa organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência das ideias.

Completando, com a matriz de referência do ENEM, de acordo com Brasil (2016) apresenta a competência IV da seguinte forma:

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 pontos	Não articula as informações.

Assim, na produção da redação do ENEM é exigida do aluno a utilização dos mais variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Nesse sentido, para a avaliação dessa competência, será considerado o seguinte aspecto:

Encadeamento Textual

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- Estruturação dos parágrafos: **Um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam secundárias [...]** (BRASIL, 2016, p. 22, grifo nosso).

Sendo assim, um dos elementos linguísticos essenciais a essa articulação textual conforme já ressaltamos na seção 2, são os operadores argumentativos que segundo Koch (1994), representam um grupo de mecanismos cuja função é indicar determinadas relações de sentido entre enunciados ou parte deles, como, por exemplo: contraste, finalidade, consequência, temporalidade e adição. “É por meio desses mecanismos que se vai tecendo o ‘tecido’ do texto. A esse fenômeno é que se denomina **coesão textual**” (KOCH, 1994, p. 17, grifo do autor).

Sob esse aspecto, Brasil (2016, p. 23), recomenda que na elaboração da redação do ENEM deva-se evitar: “frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical”,

bem como a “sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo usos da oralidade”. Essas recomendações buscam, em última análise, garantir a coesão textual, essencial ao texto dissertativo-argumentativo.

A coesão é um dos elementos fundamentais do texto, pois faz as ligações entre as partes de um texto dando, assim, unidade semântica. São os articuladores textuais que proporcionam a ligação entre oração, períodos, parágrafos e sequências textuais maiores. Portanto, todas essas partes são principais para que o texto seja entendido como uma unidade de sentido. Esses elementos coesivos, conforme, Koch e Elias (2016) encontram-se abaixo relacionados:

ARTICULADORES TEXTUAIS
<u>Articuladores de ordenação no tempo e/ou no espaço</u>
<p><i>Antes, depois, em seguida, a seguir, defronte de, além de, do lado direito, do lado esquerdo, a primeira vez que, a última vez que, muito tempo depois etc.</i></p> <p>Ex.: Antes de avançar com fúria, o tubarão rodeia a presa. Depois, sinaliza a ação encostando suavemente no corpo de seu alvo. Em seguida, dá o bote, crava as mandíbulas e não solta mais. As vítimas são mergulhadas em águas profundas.</p>
<u>Articuladores de relações lógico-semânticas</u>
<p>a) Condicionalidade: <i>se, caso, desde que, contanto que, a menos que, sem que, a não ser que, salvo se</i></p> <p>Ex.: Se você está vendo este copo meio vazio, economize água.</p> <p>b) Causalidade: <i>porque, como, pois, porquanto, já que, uma vez que, dado que, visto que</i></p> <p>Ex.: Ela está com os olhos vermelhos porque chorou bastante.</p> <p>c) Mediação/finalidade: <i>para que, a fim de que</i></p> <p>Ex.: Universitário de Manaus cria site para oferecer experiências como dormir na casa de nativos e pescar em igarapés.</p> <p>d) Disjunção ou alternância: <i>ou</i></p> <p>Ex.: Já reparou a dificuldade feminina para saber o que se pode (ou não) fazer depois de uma determinada idade?</p> <p>Devo ou não pintar o cabelo? Posso deixar o cabelo comprido? É ridículo ter franja ou fazer rabo de cavalo? Qual é o comprimento adequado da saia? E o tamanho do biquíni?</p> <p>e) Temporalidade:</p> <p>- tempo exato, pontual: <i>quando, mal, assim que, nem bem, logo que, no momento em que...</i></p> <p>Ex.: Minha cachorra não suporta não ser o alvo da nossa atenção. Ela detesta quando sentamos para ver televisão, os quatro olhando fixamente para a parede, e não para ela. Como que em protesto, ela senta e nos encara, um a um, fixamente. O jogo é não olhar para ela – porque assim que retribuímos seu olhar, ela traz o brinquedo de vez, rabo abanando, e exige atenção ativamente.</p> <p>- tempo anterior: <i>antes que</i></p> <p>Ex.: Antes que se imagine o tubarão à espreita como mera cena de cinema ou praias longínquas, tudo muito distante do Brasil, convém lembrar o passado recente do litoral sul de Pernambuco. O estado contabiliza 56% das histórias de ataque no Brasil.</p> <p>- tempo posterior: <i>depois que</i></p> <p>Ex.: Bacon, Calabresa, Costelinha. Qualquer glutão esmorece ao ser informado de que os nomes de suculentos ingredientes agora batizam criaturas graciosas, carentes.</p> <p>A domesticação de porcos, que não para de crescer no Brasil, começa a fomentar negócios e a movimentar o mercado de bichos de estimação.</p>

“É o fim da feijoada! Muita gente deixa de comer carne de porco **depois que** vira dono de porquinho”, anima-se Fabiana Varoni, que há um ano expandiu sua granja no interior de São Paulo para começar a vender os miniporcos, como são chamados os bichos, que podem pesar até 70 quilos quando adultos.

- **tempo simultâneo:** *enquanto*

Ex.: **Enquanto** o navio avançava rio acima, o administrador de empresas Carlos Silva, 36, desenhava a bordo do Grand Amazon um modelo de negócio para conter a poluição de suas águas disseminando “privadas secas.”

- **tempo progressivo:** *à medida que, à proporção que*

Ex.: A ocupação das favelas do Rio pelos traficantes de drogas é um fenômeno particular desta cidade e isso data de muitos anos [...] **À medida que** o seu poder se consolidava, eles passaram de bandidos a justiceiros, punindo quem se comportava mal, e, com isso, evitavam a volta da política a seus domínios.

f) Conformidade: *como, conforme, consoante, segundo...*

Conforme resolução nº 553 da Anatel, publicada em 14 de dezembro de 2010, a Oi informa que a partir de 11 de outubro de 2015 o dígito 9 será incluído à frente de todos os números celulares Oi.

Articuladores discursivo-argumentativos

a) Contrajunção/oposição: porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, embora, apesar de

Ex.: Crise financeira, pauperização maciça, descrédito dos profissionais da política: tudo teria conduzido à renovação da esquerda na Europa. **Entretanto**, ela cambaleia por toda parte.

b) Comprovação: *tanto que...*

Ex.: Embora a atual crise esteja realmente preocupando e fazendo muita gente ficar em casa, fui ao teatro assistir à peça “Rei Lear”, dirigida por Elias Andreato. O espetáculo me perturbou.

Tanto que perdi o sono em conjecturas sobre a vida.

c) Conclusão: *logo, portanto, por isso, então, por conseguinte...*

Ex.: Em 1488 o navegador Bartolomeu Dias cruzou um cabo no sul da África, onde hoje fica a África do Sul. Ele avistou a terra depois de dias na tormenta. Batizou o cabo, **portanto**, de Cabo das Tormentas.

Articuladores de organização textual

Primeiro (amente), depois, em seguida, enfim, por um lado/por outro (lado), às vezes/outras vezes, em primeiro lugar/em segundo lugar, por último etc.

Ex.: No Brasil, universidades como Unicamp, USP e UFMG estão entre as quatro maiores detentoras de patentes. Só perdem para a Petrobras.

De um lado, essa presença expressa certa abstinência das empresas privadas em manter centros de pesquisa e desenvolvimento. So 3% dos doutores em atividade no país trabalham em pesquisa em ambientes empresariais.

De outro, associa-se ao crescimento das publicações científicas. Nos últimos 20 anos, o país subiu dez posições nesse ranking alcançando o 14º lugar.

Articuladores metadiscursivos

a) Modalizadores:

realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, obviamente, reconhecidamente, logicamente, seguramente, verdadeiramente, certamente, absolutamente, forçosamente, fatalmente, incontestavelmente, inegavelmente, indiscutivelmente, indubitavelmente

Ex. **Infelizmente**, não se pode confiar no acaso para fazer uma boa pesquisa.

b) Delimitação de domínio: *em termos de..., do ponto de vista... etc.*

Ex.: **Em termos demográficos**, projeções para o ano de 2025 apontam que o mundo terá 1,561 bilhão de chineses, 1,048 bilhão de anglófonos, 484 milhões de hispanófonos, 285 milhões de lusófonos e 506 milhões de francófonos [...]

c) Formuladores textuais: *em síntese, em suma, resumindo, em acréscimo a, em oposição a, para terminar etc.*

Ex.: Genoveva não se defendida de um erro ou de um perjúrio: não se defendida de nada; faltava-lhe o padrão moral das ações. O que dizia, **em resumo**, é que era melhor não ter mudado [...] quanto a, em relação a, no que diz respeito a, no que tange a, no que concerne a, com referência a, relativamente a etc.

Ex.: **No que diz respeito** à internet, Wu defende que ocorre algo diferente do que aconteceu com a mídia impressa, a televisão e o rádio.
digamos assim, podemos dizer assim, por assim dizer, vamos dizer assim, em outras palavras etc.
Ex.: A via crucis de uma doença pode representar aprendizado importante, um “MBA em autoconhecimento”, **por assim dizer**.

(KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 121-158). Adaptado.

Na seção subsequente, será apresentada a metodologia deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Conforme Lakatos (2003), a pesquisa de campo é aquela cujo objetivo é adquirir informações sobre um problema, para o qual se busca uma resposta, observando o fenômeno tal como ocorre espontaneamente.

De acordo com Lakatos (2003), a pesquisa exploratório-descritiva, por sua vez, tem a finalidade de descrever completamente um dado fenômeno. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas quanto qualitativas, além de acumular informações detalhadas como aquelas obtidas por intermédio da observação do participante.

Em razão disso, o campo de pesquisa escolhido foi a Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira – CLGO, localizado à Rua Janduí Dantas do Nascimento S/N, no bairro de Mangabeira I, na cidade de João Pessoa – PB. A opção pela referida instituição se deu pela experiência prévia na ocasião em que participei, na condição de estagiária, do Programa de Melhoria da Educação Básica – PROMEB, durante um período de 8 (oito) meses. Vale salientar que não sou a professora titular desta escola, apenas pedi autorização à docente encarregada da disciplina para aplicar a proposta de redação.

A população estudada será constituída por discentes pertencentes à instituição de ensino supracitada. Para a amostra foram escolhidas 10 (dez) redações escritas por estudantes do último ano do ensino médio regular. Para a sua seleção, foram adotados como critérios de inclusão: 1. Ser aluno da referida instituição pública de ensino; 2. Estar regularmente matriculado no terceiro ano do ensino médio; 3. Aceitar participar da atividade proposta voluntariamente e 4. Escrever um texto válido, conforme os critérios estabelecidos no ENEM.

Dessa forma, os dados da pesquisa foram captados por meio de um Formulário de coleta estruturado em 03 (três) partes. Na primeira delas, consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Na segunda, há um questionário estruturado contendo 10 (dez) questionamentos que visam à caracterização do perfil da amostra. A terceira parte constitui uma proposta de redação nos moldes estabelecidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio com o seguinte tema: “O combate à pedofilia no Brasil”. A escolha desse tema se deu por sua relevância e intensa repercussão midiática atual, sendo, portanto, um problema social amplamente divulgado na sociedade brasileira. Esse formulário encontra-se inserido no Apêndice A, pp. 66 a 72.

Além disso, a coleta de dados foi executada mediante autorização da instituição pública de ensino formalizada pela assinatura da Carta de Anuência, cf. no Apêndice B, p. 73. A coleta de dados foi realizada em 04 (quatro) dias úteis do mês de outubro do corrente ano. A aplicação da proposta de redação foi precedida por uma aula expositiva, que teve por objetivo: 1. Discutir o gênero textual dissertação argumentativa, conforme os critérios adotados pelo Exame Nacional do Ensino Médio; e 2. Expor os principais conceitos referentes ao tema de redação proposto. Após a fase de análise de dados, ministramos uma aula que teve como objetivo fornecer um *feedback* do desempenho dos alunos na produção textual e, finalmente, foi proposta uma reescrita. Cumpre observar que esta não foi incluída neste trabalho, devido à escassez de tempo.

A análise dos dados foi realizada por meio da avaliação da sequenciação frástica, baseando-se nas informações contidas no Formulário de coleta. Para Koch (1994), a sequenciação frástica consiste na progressão que se faz através de sucessivos encadeamentos, assinalados por uma série de marcas linguísticas através das quais se estabelecem, entre os enunciados que compõem o texto, determinados tipos de relação, de modo que se erija uma estabilidade no fluxo informacional.

Depois de analisado, o material passou por tratamento estatístico pertinente em aplicativo próprio, *Microsoft Office Excel* ®. Os dados, após tabulados, foram apresentados, visualmente, na forma de gráficos.

A seguir, será exposta a caracterização da amostra que foi delineada com o objetivo de traçar um perfil dos alunos do 3º ano da instituição pública em que a proposta foi aplicada.

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

A aplicação do formulário de coleta de dados, referente aos objetivos deste estudo, ocorreu no dia 11 de outubro de 2017, na turma do 3º ano “A” do CLGO. Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, bem como apresentadas as cinco competências avaliadas na prova de redação do ENEM. Para tanto, foram utilizados 5 (cinco) slides produzidos no programa *Microsoft Office PowerPoint® 2010*. Esse material encontra-se inserido no Apêndice C, p. 74. Além disso, um vídeo sobre a temática “pedofilia no Brasil” foi exibido aos alunos com o objetivo de fomentar uma aproximação com a problemática social em questão. Em seguida, iniciou uma discussão sobre o tema a fim de dirimir possíveis dúvidas e fixar os conhecimentos oferecidos até o momento.

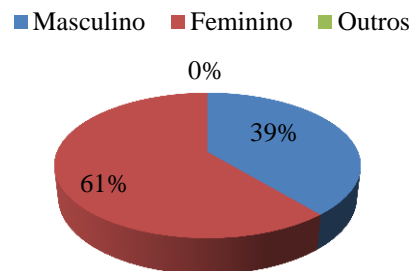
Após esse contato inicial, foi fornecido um material didático contendo uma síntese da estrutura formal do texto dissertativo-argumentativo e algumas recomendações ressaltando a importância dos operadores argumentativos para a articulação das ideias do texto. Esse material encontra-se inserido no anexo A, p. 87. Em um segundo momento, os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cf. no Apêndice D, pp. 77 a 86, concordando, dessa forma, em participar do presente estudo. Logo concluída essa formalidade, os 18 (dezoito) alunos, que aceitaram participar da pesquisa, preencheram o questionário “A” que visa caracterizar a amostra em estudo e apresentar um perfil dos alunos participantes. Em seguida, aplicamos a proposta de redação cujo tema foi o seguinte: “O combate à pedofilia no Brasil”. A produção textual durou uma hora e meia no total. Todos os dezoito alunos entregaram o texto escrito no formulário de coleta de dados.

No dia 25 de outubro foi dado um *feedback* do desempenho dos alunos na redação. Nessa ocasião, foram descritas as principais inconsistências quanto à estruturação do texto dissertativo-argumento; os principais desvios cometidos contra a norma culta da língua portuguesa e duas tabelas contendo uma relação de operadores argumentativos úteis para a articulação dos períodos. Para tal, foram utilizados 9 (nove) slides produzidos no *Microsoft Office PowerPoint® 2010*, esse arquivo encontra-se no Apêndice C, pp. 75 a 76. Por fim, foi proposta uma reescrita nos mesmos moldes para aperfeiçoamento da escrita.

A seguir, será exposta a caracterização da amostra, que foi delineada, com o objetivo de traçar um perfil dos alunos 3º ano da escola pública em que a proposta foi aplicada.

A amostra foi constituída por 18 (dezoito) alunos, sendo 11 (onze) pertencentes ao sexo feminino e 7 (sete) do sexo masculino. Esses dados foram obtidos em resposta ao seguinte questionamento: “A que gênero/ sexo você pertence?”:

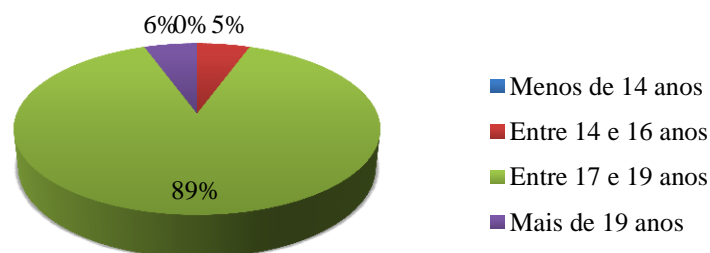
A1. A que gênero/ sexo você pertence?



Embora houvesse um campo com a denominação “outro” para designar o indivíduo que não se enquadra na classificação binária masculino/ feminino, esse não foi preenchido por nenhum dos alunos.

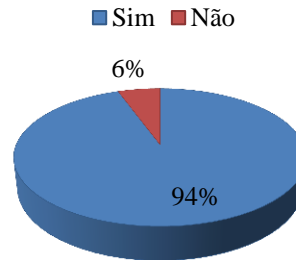
Quando questionados em relação a sua idade, 16 (dezesseis) alunos responderam pertencer à faixa etária entre 17 e 19 anos. Apenas 1 (um) aluno assinalou ter entre 14 e 16 anos, contra 1 (um) com mais de 19 anos. Além disso, nenhum dos participantes possui menos de 14 anos. Esses dados revelam que a maioria dos alunos está concluindo o ensino médio na idade adequada, isto é, 17 (dezessete) anos, conforme preconiza a Lei 9.304/ 96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB).

A2. Qual a sua idade?



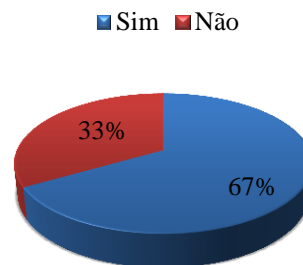
Em relação ao Exame Nacional do Ensino médio – ENEM 2017, 17 (dezesete) alunos indicaram esta inscritos no Exame, contra apenas 1 (um) que alegou não estar inscrito na prova.

A3. Você está inscrito no ENEM 2017?



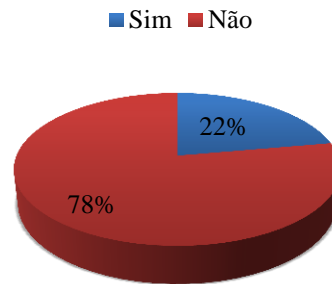
Sobre sua participação em edições anteriores do ENEM, 12 (doze) alunos responderam que sim, demonstrando, dessa forma, ter conhecimento de como a prova é aplicada. Contudo, 6 (seis) alunos responderam que nunca haviam participado do ENEM, ou seja, a edição 2017 será o primeiro contato com o Exame.

A4. Você já participou de alguma edição anterior do ENEM?



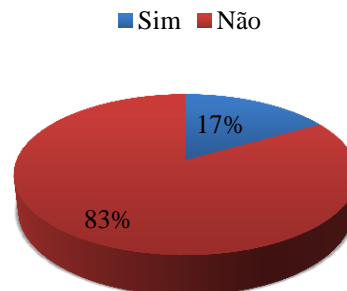
Em seguida, os alunos foram interpelados se, em algum momento de sua vida, e em especial no terceiro ano do ensino médio, frequentaram algum cursinho pré-vestibular, com o intuito de conquistar uma vaga no ensino superior. Destes, 14 (quatorze) alunos alegaram que não frequentaram cursinho pré-vestibular em nenhum momento do ensino médio. Entretanto, 4 (quatro) alunos responderam que sim, ou seja, já frequentaram ou frequentam cursinho pré-vestibular.

A5. Você já frequentou ou frequenta algum cursinho pré-vestibular?



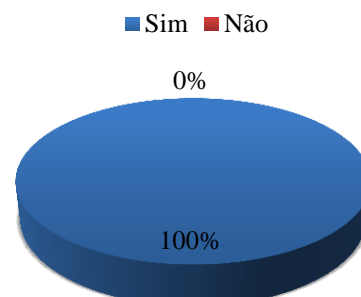
Por conseguinte, os alunos foram perguntados se já haviam participado de algum cursinho específico para redação. Nesse quesito, 15 (quinze) alunos responderam que não participaram, em nenhum momento de suas vidas, de algum curso de redação. Todavia, 3 (três) responderam que sim, isto é, já participaram de algum curso preparatório de redação.

A6. Você já frequentou ou frequenta algum curso de redação?



Ao indagar os alunos sobre a importância do ensino de redação na escola, 18 (dezoito), isto é, 100% dos alunos pesquisados, responderam que sim, reforçando que o ensino de redação é relevante na escola.

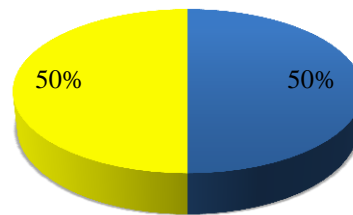
A7. Você considera importante o ensino de redação na escola?



Outrossim, os alunos foram questionados sobre o quanto é suficiente o ensino de redação em sua escola. Desses, 9 (nove) responderam que acreditam ser suficiente. Em contrapartida, 9 (nove) alunos contestaram o ensino de redação, afirmando que não acreditam ser suficiente.

A8. Você considera suficiente o ensino de redação na sua escola?

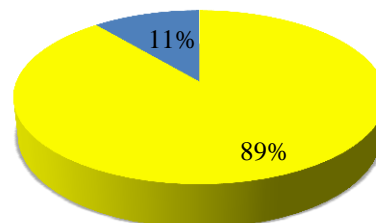
■ Sim ■ Não



Além disso, foi questionado se os alunos apresentavam alguma dificuldade na escrita do texto dissertativo-argumentativo. Com efeito, 16 (dezesseis), isto é, 89% dos alunos alegam ter dificuldades na referida produção textual. Por outro lado, 2 (dois) alunos afirmaram não apresentar dificuldades na redação do texto dissertativo-argumentativo.

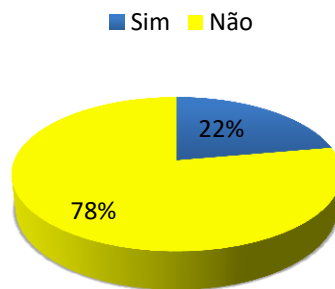
A9. Você possui alguma dificuldade na escrita da redação dissertativa argumentativa?

■ Sim ■ Não



Por fim, os discentes pesquisados foram indagados quanto ao seu preparo para o ENEM 2017, no que tange à prova de redação, levando em consideração os seus conhecimentos construídos ao longo de sua formação, de tal forma que 14 (quatorze) alunos responderam que não estão preparados para a prova de redação do ENEM 2017, contra 4 (quatro) que afirmam ter o preparo adequado para a produção textual cobrada no Exame.

A10. Levando em consideração seus conhecimentos construídos ao longo do ensino médio, você se sente preparado para a prova de redação do ENEM?



Por meio dos dados apresentados, é possível traçar um perfil da amostra consultada caracterizando o aluno concluinte do ensino médio, na escola da rede pública estadual estudada, em termos de preparação para a prova de redação do ENEM 2017. Observamos que com relação ao gênero feminino houve predominância com idade entre 17 e 19 anos, bem como encontra-se inscrita no ENEM 2017 e já participou de alguma edição anterior do Exame. Não frequenta nenhum tipo de curso preparatório, isto é, todo seu conhecimento sobre redação foi adquirido na escola. Considera importante o ensino de redação e apresenta dúvidas quanto à suficiência desses ensinamentos. Por fim, apresenta dificuldades na escrita do texto dissertativo-argumentativo, como também não se sente preparada para a prova de redação que irá se submeter no ENEM 2017.

A partir de agora, passaremos a analisar e discutir os dados coletados em campo com o intuito de atingir os objetivos desta pesquisa.

Nesse contexto, a análise das produções textuais feitas pelos alunos terá como parâmetros:

1. **Encadeamento textual**, entendida por Koch (1994), como sendo o mecanismo que permite estabelecer relações semânticas e/ou discursivas entre orações, períodos e enunciados maiores do texto. Pode ser obtido por **justaposição** ou por **conexão**;

2. **Relações discursivas**, denominadas também de pragmáticas, argumentativas ou ideológicas, e que são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos sucessivos, determinando-se uma **orientação argumentativa** (KOCH, 1987; KOCH, 1994).

A seguir, apresentaremos a proposta de redação utilizada e serão analisadas as produções textuais, conforme os parâmetros indicados acima.

4.1 PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**O COMBATE À PEDOFILIA NO BRASIL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A cada dia, pelo menos 20 crianças de zero a nove anos de idade são atendidas nos hospitais que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) no país, após terem sido vítimas de violência sexual, de acordo com o Ministério da Saúde. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do ministério, em 2012, houve 7.592 notificações de casos desse tipo de violência nessa faixa etária, sendo 72,5% entre meninas e 27,5% em meninos. Isso corresponde a 27% de todos os casos de violência registrados pelos hospitais entre crianças e adolescentes. Entre pessoas de 10 a 19 anos de idade, foram 9.919 casos de abuso sexual, ou 27 por dia, no mesmo ano.

Mas a quantidade de vítimas de violência sexual na infância e na adolescência no país deve ser ainda maior. É que nem todos os municípios brasileiros enviam os dados para o SINAN — dados preliminares de 2012 do ministério indicam que 2917 encaminharam, das mais de 5 mil cidades do país. São Paulo, por exemplo, contabiliza as ocorrências em um sistema próprio de dados. Só no hospital estadual Pérola Byington, na capital, a quantidade de casos novos de pessoas de até 17 anos de idade atendidas em 2013 foi de 2.048 — 54% a mais que em 2003. Além disso, as ocorrências de pessoas que são atendidas pela rede privada e as que nem chegam aos hospitais não estão computados nos dados do ministério da Saúde.

Disponível em:< <http://oglobo.globo.com/brasil/pedofilia-pesadelo-que-comeca-na-infancia-em-casa-11828021#ixzz4eTldZNjL>> Acesso em: 01 outubro de 2017.

TEXTO II

O plenário do Senado aprovou hoje (5) projeto de lei que determina a perda de bens e valores que sejam utilizados na exploração sexual de crianças e adolescentes. O texto modifica o Artigo 244-A do Estatuto da Criança e do Adolescente para acrescentar a perda dos bens à previsão de pena de quatro a dez anos de reclusão para quem pratica esse tipo de crime, além da multa já prevista na lei. Os valores serão revertidos em favor do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente do estado em que o crime ocorrer. A perda dos bens utilizados na exploração sexual de crianças e adolescentes ocorrerão, no entanto, ressalvados os direitos de terceiros que agirem de boa fé. Por exemplo, no caso de um imóvel em que ocorra esse tipo de crime e que tenha um segundo dono que não tivesse conhecimento dos atos ali praticados, o direito desta pessoa estará preservado. Como a matéria é originária do Senado e já passou pela Câmara, o projeto segue agora para sanção do Presidente Michel Temer.

Os senadores também aprovaram nesta quarta-feira outro projeto com objetivo de proteger crianças e adolescentes: um texto regulamenta a possibilidade de que policiais possam se infiltrar em salas de bate papo ou redes sociais de forma anônima para investigar casos de pedofilia. O projeto estabelece que esse tipo de ação para obtenção de provas deverá ser requerida pelo Ministério Público ou pelo delegado responsável pelo caso e autorizada por um juiz com fundamentação que justifique a medida. O texto também segue para sanção presidencial.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-04/senado-aprova-projetos-de-combate-exploracao-sexual-de-criancas-e-pedofilia>> Acesso em: 01 de outubro de 2017

TEXTO III



Anúncio impresso com fita fluorescente, que brilha no escuro. Com a luz acesa, você vê o anúncio dessa forma. Quando o leitor apaga a luz, uma nova imagem aparece.



Com a luz apagada, a impressão com a fita fluorescente brilha no escuro mostrando a mensagem oculta.

Disponível em: <https://vidadeesposa.wordpress.com/2011/01/13/pedofilia-e-crime-denuncie/> Acesso em: 01 de outubro de 2017

Figura 1: Sem título (Aluno A)

C. FOLHA DE REDAÇÃO	
1.	Segundo Konrad Lorenz, na natureza nada se
2.	cria tudo se transformando. E esse quadro
3.	de pedofilia no Brasil tem que ser transformado.
4.	Dessa forma tomar medidas para
5.	combater e eliminar esse absurdo é preciso.
6.	Em primeiro lugar, o pedófilo, na grande
7.	maioria dos casos, é alguém bem próximo.
8.	É em muitos casos, por exemplo, o agressor
9.	é o pai, o tio, o padrasto, o amigo da família
10.	e etc. Dessa maneira, estar atento aos
11.	signais que a criança apresenta é fundamental
12.	para a identificação da pedofilia e o
13.	seu combate.
14.	Além disso, não há no Brasil uma lei es-
15.	pecífica que puna os agressores. Esse crime,
16.	portanto, muitas vezes se enquadra nas leis
17.	que punem o assédio, o que é inadequável,
18.	pois o pedófilo paga uma pena ridícula
19.	por um crime tão odioso.
20.	Fica claro, portanto, que o combate a
21.	pedofilia necessita da participação de todos.
22.	A escola e a família devem estar at-
23.	entas ao comportamento da criança, de-
24.	verem promover conversas e palestras que
25.	expliquem para a criança essa situação.
26.	O Instituto da Criança e do Adolescente
27.	deve também apoiar essa causa formu-
28.	lando e criando leis que seja especí-
29.	ficas para pedofilia punindo os agressores
30.	e evitando novos casos.

O texto do aluno **A** apresenta, em sua estrutura, 18 (dezoito) encadeamentos textuais, sendo 8 (oito) por justaposição e 10 (dez) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 2, 8, 15, 22, 23, 26, 27 e 29. O trecho abaixo foi extraído para exemplificar um caso de encadeamento por justaposição: “*Segundo Lavoisier, na natureza nada se cria tudo se transforma. E esse quadro de pedofilia no Brasil tem que ser transformado*” (linhas 1 a 4).

No trecho acima, fica evidente a quebra no fluxo informacional do período, devido à ausência de um operador argumentativo capaz de estabelecer uma comparação com a oração anterior. O conectivo “e” não indica essa circunstância, e o leitor apenas identifica a intenção do autor em comparar as duas orações por meio de uma partícula comum a elas que, nesse caso, é o termo “*transformado*”.

Nesse sentido, como afirma Koch (1994, p. 60) a justaposição sem partículas extrapola o âmbito da coesão textual que diz respeito ao modo como os componentes da superfície textual se encontram conectados entre si através de elementos linguísticos. Inexistindo tais elementos, cabe ao leitor construir a coerência do texto, estabelecendo mentalmente as relações semânticas e/ ou discursivas.

Os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 4, 5, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 28 e 30. As relações discursivas estabelecidas foram as seguintes: de **conformidade** (linha 1), **conclusão** (linhas 4, 16 e 20), de **finalidade** (linha 4), de **adição** (linhas 5, 12, 14 e 28), de **consequência** (linha 10), e de **causa** (linha 18). Foi verificado que o Aluno **A** articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos expressos pela repetição da conjunção “portanto”, nas linhas (linhas 16 e 20), bem como utiliza reiteradas vezes o conectivo “e” (linhas 5, 12 e 28). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis. A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **A** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 11: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno A

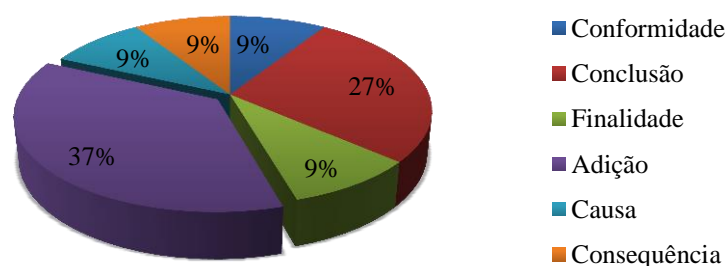


Figura 2: Por um mundo melhor (Aluno B)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. Por um mundo melhor

2. A pedofilia no Brasil, tem sido um fato

3. constante mediante a sociedade. Por meio disto, o el-

4. to índice de abuso infantil vem crescendo ao

5. longo dos anos, trazendo consigo inúmeros traumas

6. que podem atenuar a criança e adolescentes para

7. o resto de suas vidas.

8. A cada dia que passa o número de cri-

9. anças violentadas aumenta, é notável que, com a

10. ausência do apoio da sociedade e do próprio incenti-

11. vo a conversar com alguém ocasionado pelo medo

12. e a falta de confiança, impossibilita a vítima

13. de recorrer a autoridade.

14. Isso ainda resulta que a exploração sex-

15. ual é muito dos negos em suas próprias lares, e são

16. abusados da infância à adolescência, felizmente,

17. pois ainda tem coragem e buscam ajuda,

18. tentam tratar a situação como algo que pode

19. e deve ser mudado.

20. Faz-se necessário que haja a interven-

21. ção do Ministério Público para incentivar e orientar

22. as crianças e adolescentes através de campa-

23. nhas educativas, disponibilizando ainda, tratamentos

24. psicológicos para que os vítimas sintam-se re-

25. suados e apoiados.

26. _____

27. _____

28. _____

29. _____

30. _____

O texto do aluno **B** apresenta, em sua estrutura, 13 (treze) encadeamentos textuais, sendo 6 (seis) por justaposição e 7 (sete) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 5, 6, 8, 9, 16 e 20.

Ademais, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 10, 12, 15, 17, 18, 21, 23 e 24. As relações discursivas estabelecidas foram: de **finalidade** (linhas 21 e 24), de **causa** (linhas 9 e 10) e de **adição** (linhas 10, 12, 17 e 23). Foi verificado que o Aluno B articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos. Isso se dá não apenas pela repetição da conjunção “para”, nas linhas 21 e 24, mas também pela ausência de conectores de consequência, oposição, conformidade, dentre outros.

Segundo Koch (1978, p. 110), o ensino dos operadores argumentativos é negligenciado nas escolas, havendo, portanto, a necessidade de conscientizar o usuário da língua sobre o valor argumentativo dessas marcas:

Tanto nas gramáticas, como no ensino da língua materna, tem-se dado maior ênfase ao estudo dos morfemas lexicais e dos morfemas gramaticais flexionais e derivacionais, relegando-se a um plano totalmente secundário os elementos aqui abordados. Deste modo, eles passam praticamente despercebidos ao aprendiz que – na maior das hipóteses – limita-se a decorá-los, sem lhe dar maior atenção. No entanto, como vimos, grande parte da força argumentativa do texto está na dependência dessas marcas e o fato de se tentar minimizar a sua importância pode ser interpretado, até mesmo, como uma postura de caráter ideológico.

A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **B** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 12: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno B

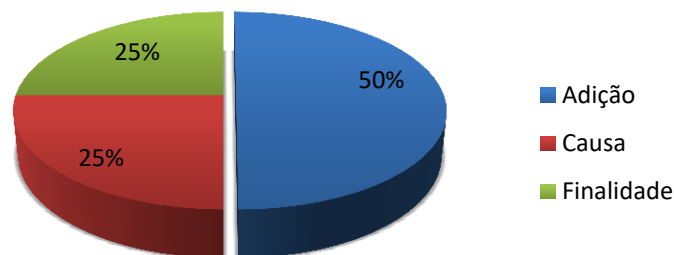


Figura 3: Na vereda da Justiça (Aluno C)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. NA VEREDA DA JUSTIÇA

2. A pedofilia é um dos principais problemas

3. que o Brasil está sendo considerada a adminis-

4. trar, combater e resolver. Segundo com que conside-

5. rem os diversos tipos de problemas sociais e au-

6. mento o número de transformações psicológicas

7. se acredita com pesquisas avaliadas por

8. diversos casos, mais de metade por parte dos

9. pedófilos separam abusos no infância, portanto, mere-

10. serem, podemos analisar o quanto a pedofilia

11. deve seguir quando se encontra na fase adulta.

12. Paradoxalmente alguns em que se afirma que

13. "ninguém os crimes e não seria necessário utilizar os

14. termos". Quando como nota o máximo do autor, o

15. o Brasil caminha na contra-mão e acaba mais

16. tarde mais no fim do que na outra

17. portanto, medidas são necessárias para zero-

18. lar e impedir o estado com seu caráter repri-

19. zante e abarcar as promessas políticas públicas,

20. em parceria com o Ua, esforços de psicólogos

21. presentes nos estados auxiliando até a fase

22. adulta, além disso, a polícia civil com seu

23. perfil investigativo deve criar uma exis-

24. tência online em parceria com a ordem dos advo-

25. cados do Brasil para investigar e condenar

26. em todos estes casos, no Brasil segui-

27. nado pelo caminho certo temos uma

28. sociedade mais justa

29.

30.

C. A. M. A. 10

O texto do aluno **C** apresenta, em sua estrutura, 17 (dezesete) encadeamentos textuais, sendo 5 (cinco) por justaposição e 12 (doze) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 4, 7, 12, 18 e 19.

Por outro lado, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 5, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 22, 25 e 26. As relações discursivas estabelecidas foram: de **adição** (linhas 5, 13, 15, 22 e 25), de **conformidade** (linhas 9 e 10), de **conclusão** (linhas 9, 17 e 26) e de finalidade (linhas 17 e 25). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis.

Foi verificado que o Aluno **C** articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos expressos, sobretudo, não apenas pela repetição frequente da conjunção “e”, na tentativa de somar períodos, mas também pelo desvio no emprego de tais conectivos.

Segundo Brasil (2016), deve-se evitar a repetição ou o emprego equivocado de conector que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem. Dessa forma, o aluno **C** poderia ter utilizado, por exemplo, a conjunção “porque” em substituição à conjunção “e”, uma vez que, a relação estabelecida é de causa: “*tirando como norte a máxima do autor, o Brasil caminha na contra-mão e acaba investindo mais no efeito do que na causa*”. (Aluno **C**). Nesse sentido, uma sentença mais adequada seria “*tirando como norte a máxima do autor, o Brasil caminha na contra mão porque acaba investindo mais no efeito do que na causa*”.

A composição percentual dos operadores utilizados pelo Aluno **C** no gráfico abaixo:

Gráfico 13: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno C

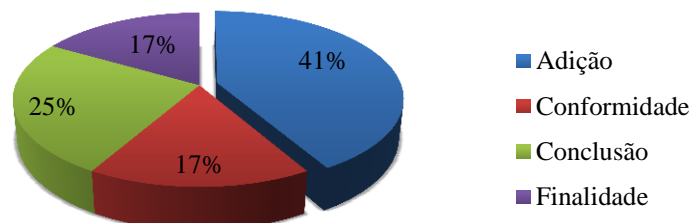


Figura 4: Sem título (Aluno D)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. No Brasil, a pedofilia vem se agravando
 2. de a cada ano que passa, diferentes crianças
 3. passam por essa situação com alguém da
 4. própria família e acabando traumatiza-
 5. da com a situação e cresce e virá um a-
 6. dulto depressivo.
7. De acordo com o (SIVAN), sistema de
 8. informação de agravos de notificação, os ca-
 9. sos registrados mostram que crianças do
 10. sexo feminino são as que mais sofrem
 11. com a pedofilia e estão na faixa etária
 12. de zero a nove anos.
13. Um pedófilo tem a mente doente pa-
 14. ra ter forçosamente relações sexuais com
 15. a vítima. Ele abusa, ameaça para que a
 16. criança fique com medo, retraída e trau-
 17. matizada, por isso na maioria dos ca-
 18. sos as crianças não falam para seus pa-
 19. is ou responsáveis e acabam passando
 20. por essa situação por um bom tempo.
21. Existe diferentes formas para se comba-
 22. ter esse crime, o (ECA) estatuto da crian-
 23. ça e do adolescente pode fazer palestras, pro-
 24. mover diálogos com psicólogos, criar lei-
 25. es para que o agressor seja punido e
 26. ter um âmbito para que a criança que pa-
 27. ssa por um abuso seja acolhida e prote-
 28. gida da melhor maneira.
29.
 30.

O texto do aluno **D** apresenta, em sua estrutura, 16 (dezesseis) encadeamentos textuais, sendo 6 (seis) por justaposição e 10 (dez) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 2, 7, 13, 15, 21 e 22.

Além disso, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 4, 5, 11, 15, 17, 19, 25, 26 e 27. As relações discursivas estabelecidas foram: de **adição** (linhas 4, 5, 11, 19, 25 e 27), de **causa** (linha 17) e de **finalidade** (linhas 15, 25 e 26). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis.

Foi verificado que o Aluno **D** articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos, demonstrado pela repetição dos conectivos “e”, nas linhas 4, 5, 11, 19, 25 e 27, indicando adição, e “para que”, nas linhas 25 e 26, expressando finalidade.

A articulação sintática de **finalidade**, em sua construção mais comum, apresenta-se marcada no texto pelo conectivo “para”, em sequências como: “*Os salários precisam subir para que haja uma recuperação do mercado consumidor*”. Entre os demais articuladores de **finalidade**, destacam-se **a fim de**, **com o propósito de**, **com a intenção de**, **com o fito de**, **com o intuito de** e **com o objetivo de**. Em geral, esses fragmentos são utilizados em situações cuja oração principal apresenta uma construção agentiva. Assim, uma sequência textual como “*Ricardo promoveu Carlos, com o objetivo de angariar mais votos*” é perfeitamente aceitável quando comparada a “*Os salários precisam subir com o objetivo de haver uma recuperação do mercado consumidor*” (ABREU, 2000, p. 27).

A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **D** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 14: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno D

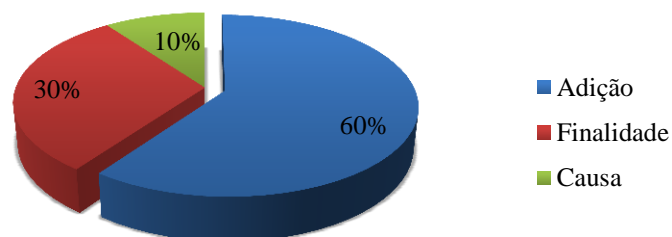


Figura 5: Sem título (Aluno E)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. Hoje em dia é muito visto os casos de
2. pedofilia principalmente por pessoas da família,
3. no Brasil dados aumentam a cada dia mais,
4. hospitais atendem mais crianças abusadas dia
5. por dia.
6. A família deve estar sempre atenta a crian-
7. ça, olhar tudo que se é visto pela mesma,
8. sempre ter diálogos longos e sobre tudo com
9. seus filhos para que possa passar infor-
10. mações e saber os que pensam seus filhos
11. e se eles passam por alguns traumas.
12. Muitos casos acontecem com crianças
13. por serem indefesas e por falta de cuidado
14. dentro de casa, mães estão mais desatentas
15. com seus filhos e isso é primordial a
16. atenção. O agressor pode se fazer de
17. "amigo da criança" para conseguir o que
18. quer com ela pelo fato de serem indefesas.
19. Portanto elas devem ser mais rígidas e
20. especificamente para a pedofilia, devem fazer
21. palestras nas escolas com temas desse cargo
22. para conscientizar e alertar sempre os próprios
23. adultos sobre o quanto importante é ficar
24. atentos sempre, as autoridades do país
25. pediam aqui no Brasil para que os
26. casos diminuam e assim as crianças
27. possam ser livres e tenham uma boa
28. infância e vida sem traumas e preocupações.
29. _____
30. _____

O texto do aluno **E** apresenta, em sua estrutura, 16 (dezesseis) encadeamentos textuais, sendo 5 (cinco) por justaposição e 11 (onze) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 2, 6, 12, 16 e 24.

Outrossim, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 9, 11, 13, 17, 18, 19, 22, 25 e 26. As relações discursivas estabelecidas foram: de **finalidade** (linhas 9, 17, 22 e 25), de **adição** (linhas 11, 13, 19 e 22), de **conclusão** (linhas 19 e 26) e de **causa** (linha 18). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis.

Foi verificado que o Aluno E articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos, demonstrado pela repetição dos conectivos “e”, nas linhas 11, 13, 19 e 22, indicando **adição**, e “para”, nas linhas 9, 17, 22 e 25, expressando **finalidade**.

A articulação sintática de adição expressa ideia de acréscimo. Em geral, indicam fatos, acontecimentos ou pensamentos dispostos em sequência. As conjunções aditivas típicas são “e” e “nem”.

As orações sindéticas aditivas podem também estar ligadas pelas locuções “não só... mas também”, “tanto... como”, “bem como”, “além de”, “além disso”, entre outros, quando ligam enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão (KOCH, 1994).

Nesse contexto, uma adequação às orações: “... *sempre ter diálogos longos e sobre tudo com seus filhos para que possa passar informações e saber o que pensam seus filhos e se eles passam por alguns traumas...*” (Aluna **E**, linhas 8 a 11), seria “*sempre ter diálogos longos sobre tudo com seus filhos para que possam colher informações, bem como saber se eles passam por alguns traumas*”. A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **E** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 15: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno E

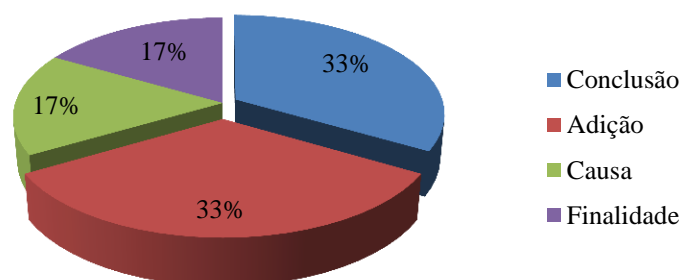


Figura 6: Sem título (Aluno F)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. Hodiernamente os casos de pedofilia no Brasil
2. crescem cada vez mais, seja no âmbito escolar,
3. doméstico, virtual que é um meio que mais
4. influi para o crescimento desses casos, como também
5. a mídia através das suas séries com conteúdo
6. adulto muito explícito.
7. De acordo com o SINAN (Sistema de Informação de
8. Agravos de Notificação) no ano de 2012 os registros
9. passaram dos 7500 casos, que agravaram cada vez
10. que foi aritmia..
11. A situação dos pedófilos dentro os vários casos
12. são mais ocorrentes em áreas próximas as escolas,
13. festas. As vítimas sofrem muito com as sequelas
14. psicológicas, elas ficam com medo de voltar a andar
15. as ruas, sua vida muda completamente, que é
16. um grande problema para o Brasil.
17. A jornalista Raquel Sheherazade em uma de
18. suas edições do jornal citou o caso de Lailana
19. Eridenbach que ocorreu em um sítio em Lambu-
20. Quaçú, ela foi explorada por dez homens, por
21. três dias, Lailana uma jovem com 16 anos
22. foi morta.
23. Portanto, para que os registros de pedofilia
24. diminua, o artigo 244-A do ECA (Estatuto da
25. Criança e do Adolescente) poderia ser mais
26. severo aumentando o período de reclusão
27. e a multa mas também as escolas podem
28. promover palestras educativas sobre o tema,
29. com isso conscientizar mais os pais, pois
30. os jovens e crianças é o futuro do Brasil.

O texto do aluno **F** apresenta, em sua estrutura, 12 (doze) encadeamentos textuais, sendo 5 (cinco) por justaposição e 7 (sete) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 7, 11, 13, 17 e 21.

Os encadeamentos por conexão, por sua vez, podem ser identificados nas linhas 2, 4, 23, 27 e 29. As relações discursivas estabelecidas foram: de **conclusão** (linhas 23 e 29), de **adição** (linhas 4 e 27), de **finalidade** (linha 23), de **causa** (linha 29) e de **alternância** (linha 2). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis.

Foi verificado que o Aluno **F** articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos. Há escassez de elementos de ligação na estruturação interfrástica do texto e, quando presentes, são empregadas com desvios, como no exemplo a seguir: “*Hodiernamente os casos de pedofilia no Brasil crescem cada vez mais, seja no âmbito escolar, doméstico...*” (Aluno **F**, linhas 1 a 3).

As articulações sintáticas **alternativas** expressam ideias de alternância de fatos ou de escolha. Normalmente é utilizada a conjunção **ou**. Além dela, empregam-se também os pares **ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja**. Esses elementos discursivos introduzem orações coordenadas sindéticas alternativas.

Dessa forma, uma construção sintática mais adequada para o trecho transcrito anteriormente seria: “*Hodiernamente, os casos de pedofilia no Brasil crescem cada vez mais, seja no âmbito escolar, seja no ambiente doméstico...*”. Escrita dessa maneira fica clara a ideia de alternância entre os termos “escola” e “ambiente doméstico”, buscando, portanto, transmitir a informação de que os casos de pedofilia crescem, simultaneamente, nestes locais.

A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **F** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 16: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno F

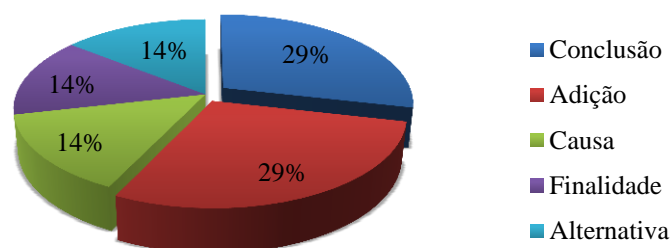


Figura 7: Sem título (Aluno G)

C. FOLHA DE REDAÇÃO	
1.	O Brasil apresenta um forte aumento de
2.	casos sobre a violência sexual infantil. Esse
3.	exercimento é responsável pelo fato constante de
4.	crianças serem abusadas dentro de escolas, casa
5.	ou até mesmo nas ruas, elas podem ser prejudicadas
6.	em sua formação para a vida adulta, com
7.	prejuízos psicológicos e emocionais.
8.	Nota-se que os casos desses crimes podem im-
9.	pluir nos hábitos das vítimas, podendo alterar
10.	o conseqüentemente o desenvolvimento físico e a
11.	saúde da criança. Dados mostrados pela BBE
12.	(British Broadcasting Corporation) que cerca de 70%
13.	dos abusos são de crianças e adolescentes, mais esses
14.	números podem ser maior já que nem todas so-
15.	fridoras denunciaram a violência.
16.	Observa-se que a violência sexual é um estímulo
17.	para que que um trauma psicológico. Dentro dos aconte-
18.	cimentos várias vezes as mulheres pegam uma gra-
19.	vidéz indesejada, as vezes só descobrem que
20.	estão grávidas. de Como o caso da jovem de 11 anos
21.	que foi estuprada e teve um filho desse resultado
22.	indesejado do próprio pai, podendo em reação
23.	Personas
24.	Em decorrência disso cabe ao Estado a reser-
25.	ter esse quadro. Por meios de palestras, informa-
26.	tivos, reuniões uma vez na semana, penalizar os
27.	responsáveis. Com esses atos, a violência dei-
28.	xara de ser praticado e as crianças pode-
29.	não viver sem medo e crescer em paz.
30.	

O texto do aluno **G** apresenta, em sua estrutura, 13 (treze) encadeamentos textuais, sendo 5 (cinco) por justaposição e 8 (oito) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 8, 11, 16, 17 e 25.

Além disso, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 5, 10, 13, 14, 17, 20, 24 e 28. As relações discursivas estabelecidas foram: de **causa** (linhas 14, 24 e 27), de **finalidade** (linha 27), de **consequência** (linha 10), de **oposição** (linha 13) e de **adição** (linhas 5 e 28). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis.

Foi verificado que o Aluno **G** articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos. Foi identificado um desvio na grafia da conjunção adversativa “mas” em: *“Dados mostrados pela BBC [...] que cerca de 70% dos abusos são de crianças e adolescentes, mais esses números podem ser maior já que nem todas sofredoras denunciaram a violência”* (Aluno **G**, linhas 11 a 15), o que não compromete o sentido do texto.

Na articulação sintática de oposição há uma contraposição de enunciados com orientações argumentativas diferentes, devendo prevalecer a do enunciado introduzido pelo operador “mas”, “porém”, “contudo”, “todavia” (KOCH, 1994).

Assim sendo, a grafia mais adequada para o trecho acima é: *“..., mas esses números podem ser ainda maiores já que nem todas as vítimas denunciam a violência”*. Nesse sentido, fica claro, portanto, que o argumento introduzido pelo operador “mas” possui um maior peso na construção da opinião, quando comparado à oração anterior.

A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **G** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 17: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno G

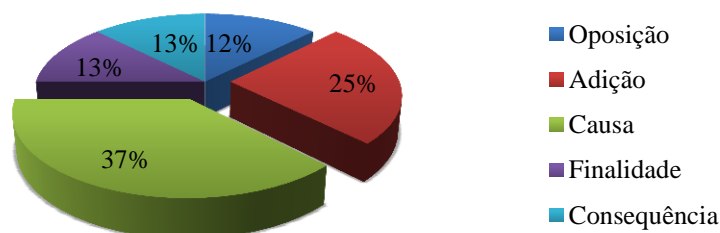


Figura 8: Sem título (Aluno H)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. A pedofilia é algo muito presente na sociedade
2. brasileira e quem mais sofre isso são crianças e
3. adolescentes, em sua maioria meninas.
4. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos
5. de Notificações (SINAN), em 2012, houve 7.592 notificações
6. de casos desse tipo de violência. Mas a quantidade de
7. vítimas de violência sexual na infância e na adoles-
8. cência no país deve ser ainda mais já que nem
9. todos os municípios brasileiros enviam os dados
10. para o SINAN.
11. Porém, há quem defenda a pedofilia, usando ar-
12. gumentos sem nexo, ou ~~seja~~ seja, sem sentido, como
13. por exemplo, o uso de roupas curtas pelas adoles-
14. centes em lugares públicos, como praças, shoppings
15. e shoppings e até mesmo dentro de transporte
16. públicos. Os pedófilos em sua maioria assediam, es-
17. piam, maliciam pessoas da própria família, prin-
18. cipalmente as meninas.
19. Diante dos fatos mencionados, as pessoas juntamente
20. com a prefeitura poderiam começar a dar pale-
- 21.stras para combater a pedofilia, dar apoio as
22. vítimas que sofreram assédio ou agressão sexual, tanto
23. em casa como na rua.
24. _____
25. _____
26. _____
27. _____
28. _____
29. _____
30. _____

O texto do aluno **H** apresenta, em sua estrutura, 11 (onze) encadeamentos textuais, sendo 3 (três) por justaposição e 8 (oito) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 4, 16 e 21.

Analogamente, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 2, 6, 8, 11, 12, 13, 15 e 19. As relações discursivas estabelecidas foram: de **adição** (linhas 2, 15, 19 e 22), de **conformidade** (linha 4), de **oposição** (linhas 6 e 11), de **causa** (linha 8), de **explicação** (linha 12), de **exemplificação** (linha 13) e de **conclusão** (linha 19). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis.

Foi verificado que o Aluno **H** articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos. De acordo com Koch (1994), é preciso selecionar e organizar as informações apresentadas no texto, uma vez que essas podem facilitar ou dificultar o estabelecimento da coerência textual. Dessa forma, embora o Aluno **H** tenha utilizado alguns operadores argumentativos na articulação de suas ideias, essas parecem mal selecionadas o que, indubitavelmente, prejudicou o entendimento da sua opinião.

A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **H** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 18: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno H

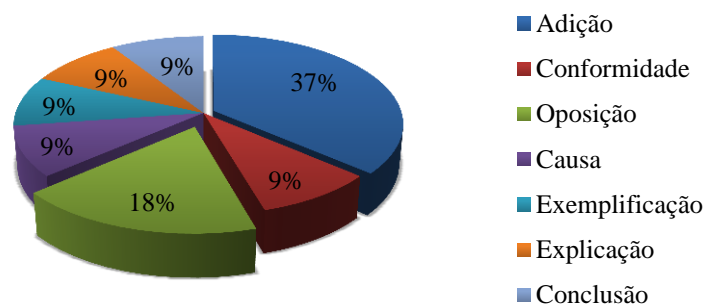


Figura 9: Sem título (Aluno I)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. No Brasil é visível os casos de Pedofilia, que atualmente vem
2. crescendo no convívio familiar da sociedade, pelo fato de ha-
3. ver problemas psicológicos nos pais, abusando sexualmente
4. seus próprios filhos ou até mesmo crianças e adolescen-
5. tes, esta ação nociva pode ocasionar problemas psicoló-
6. gicos na vida dos menores e os cúmplices deste crime
7. devem ser punidos a esta tirania aos menores de
8. idade.
9. Em primeiro lugar, é notório diversos casos de pais
10. que possui um distúrbio mental, abusando sexualmen-
11. te aos menores. Por vezes, a constante frequência de-
12. tes abusos causa transtornos psicológicos podendo aca-
13. rretar nas crianças e adolescentes a fobia pelos pais,
14. ficando quietas em meio a sociedade, tendo a maioria
15. ção da Pedofilia no convívio familiar.
16. A meios maiores o Estatuto da Criança e Adoles-
17. cente (ECA), deve impor mais leis em defesa na
18. exploração sexual de crianças e adolescentes.
19. Assim, não tornando algo pejorativo de forma que as
20. leis sejam aliviadas aos cúmplices, cumprindo uma
21. pena mal cumprida e muitos tendo liberdade ou
22. cumprindo em prisão domiciliar.
23. Diante dos fatos explicitados, a Pedofilia no
24. Brasil é algo comum, portanto, o Estado
25. deverá impor sobre a sociedade campanhas nas
26. reuniões escolares, para promover aos pais
27. de alunos a conscientizar de como a Pedo-
28. filia pode ser gravemente cuminar a vida
29. dos menores vítimas desta Exploração
30. Sexual infantil.

O texto do aluno **I** apresenta, em sua estrutura, 13 (treze) encadeamentos textuais, sendo 3 (três) por justaposição e 10 (dez) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 14, 16 e 20.

Igualmente, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 2, 4, 9, 11, 19, 21, 23, 24 e 26. As relações discursivas estabelecidas foram: de **conclusão** (linhas 19 e 24), de **conformidade** (linhas 19 e 23), de **consequência** (linha 11), de **causa** (linha 2), de **adição** (linhas 4 e 21) e de **finalidade** (linha 26). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis.

Foi verificado que o Aluno **I** articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos. Há trechos, inclusive, em que a coerência textual foi prejudicada pela precária articulação das ideias, como no exemplo a seguir: “*A meios maiores o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), deva impor mais leis em defesa na exploração sexual de crianças e adolescentes*” (linhas 16 a 18).

De acordo com Koch (1994), a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para sua interpretação. A coesão, estabelecendo relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos através dos quais um enunciado conecta-se a outro.

Assim, fica evidente a importância da coesão textual para a compreensão das sentenças. Dessa forma, o trecho extraído acima pode ser reescrito dessa maneira: “*Há meios mais eficazes **para que** o Estatuto da criança e adolescente (ECA) imponha mais rigor no cumprimento das leis, contra a exploração sexual de crianças e adolescentes*”. Articulada dessa maneira, esta oração deixa clara a ideia de que existem recursos mais eficazes cujo objetivo é impor mais rigor nas leis que tutelam o direito de crianças e adolescentes. A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **I** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 19: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno I

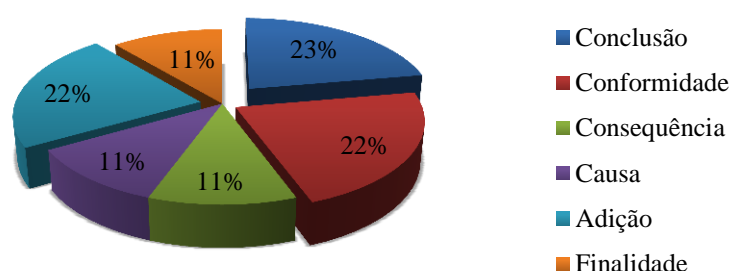


Figura 10: Sem título (Aluno J)

C. FOLHA DE REDAÇÃO

1. A pedofilia no Brasil é uma prática
2. que vem crescendo constantemente. Nos
3. últimos cinco anos o número de vití-
4. mas sexuais registradas é preocupante.
5. A principal causa para esse crime é
6. a revolução tecnológica, onde as crianças passam
7. mais o maior tempo fazendo o uso das
8. redes sociais e da internet de modo ge-
9. ral, na maioria dos casos sem a super-
10. visão dos pais, onde acabam sendo influen-
11. ciadas por meio de trocas de mensagens co-
12. mo aplicativos ou até mesmo por meio
13. de mensagens, passando a serem vítimas
14. de violência sexual.
15. Além disso, o abuso sexual persiste
16. principalmente entre as crianças de idade
17. serem vulneráveis, frágeis e indefesas.
18. No Brasil pesquisas recentes apontam
19. que a maioria dos casos crianças fo-
20. ram violentadas sexualmente por pa-
21. rentes dentro do próprio ambiente fa-
22. miliar. No entanto, tais violências e
23. abusos ocorrem de formas trágicas
24. afetando drasticamente e desimpre-
25. mente física e principalmente psicoló-
26. gica das crianças envolvidas.
27. Portanto, diante dos fatos expostos
28. é notório que medidas urgentes como
29. a criação de mais leis que punam
30. esses responsáveis entram em vigor e

que o Estatuto da Criança e do Adolescente juntamente com os pais fiscalizem e deem maior atenção a suas crianças.

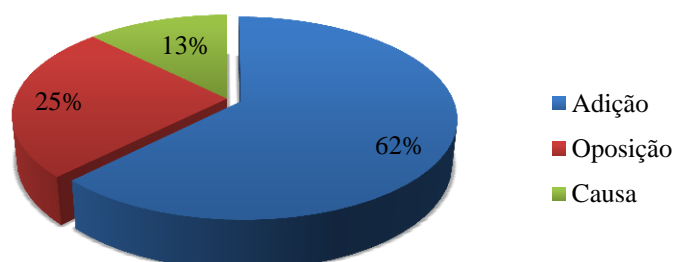
O texto do aluno **J** apresenta, em sua estrutura, 11 (onze) encadeamentos textuais, sendo 3 (três) por justaposição e 8 (oito) por conexão. Os encadeamentos por justaposição podem ser identificados nas linhas 2, 5 e 18.

De modo similar, os encadeamentos por conexão podem ser identificados nas linhas 8, 12, 15, 16, 22, 27, 32 e 33. As relações discursivas estabelecidas foram: de **adição** (linhas 8, 12, 15, 32 e 33), de **oposição** (linhas 22 e 27) e de **causa** (linha 16). Não se observou o uso dos demais tipos de operadores argumentativos disponíveis. Foi verificado que o Aluno **J** articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta um repertório limitado de recursos coesivos. Um exemplo dessas inadequações encontra-se nas linhas 18 a 26: *“No Brasil pesquisas recentes apontam que a maioria dessas crianças foram violentadas sexualmente por parentes dentro do próprio ambiente familiar. **No entanto**, tais violências e abusos acarretam danos trágicos afetando drasticamente o desenvolvimento físico e principalmente psicológico das crianças assediadas”*.

Conforme Garcia (1988), a noção de consequência está diretamente ligada àquilo que resulta de determinado fato, ou seja, ao efeito daquilo que se declara na oração principal. As orações subordinadas adverbiais consecutivas podem ser introduzidas por locuções causais como “dessa forma”, por exemplo. Por conseguinte, os danos trágicos provocados, bem como o prejuízo ao desenvolvimento físico e psicológico são consequências da violência sexual. Uma relação de oposição, como grafada acima, põe os argumentos em posições contrárias quando, na verdade, eles se relacionam numa estruturação sintática de causa e consequência. O fragmento do texto poderia ser reescrito, substituindo o operador “no entanto” por “dessa forma”, marcando, portanto, a circunstância desejada.

A composição percentual dos operadores utilizados pelo aluno **J** encontra-se no gráfico abaixo:

Gráfico 20: Distribuição dos Operadores Argumentativos, por tipo, utilizados pelo Aluno J



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados nesse estudo, é possível afirmar que as principais dificuldades dos alunos, quanto ao uso dos operadores argumentativos, estão relacionadas à limitação do repertório de recursos coesivos e, em alguns casos, ao desconhecimento total da função desses fragmentos articuladores em textos, conforme a competência IV cobrada na prova de redação do ENEM. Vale lembrar que o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram, ou torna recuperável, uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual. Entre esses elementos discursivos, as conjunções, ou conexões, permitem estabelecer relações significativas específicas entre elementos do texto.

Além disso, foi percebido que os alunos utilizam muitos encadeamentos por justaposição, na tentativa de articular suas ideias. Tal estratégia gerou, em alguns casos, obscuridade quanto ao real sentido do enunciado produzido pelo aluno, chegando, em alguns casos, a prejudicar a coerência textual. A justaposição sem partículas extrapola o âmbito da coesão textual que, como se viu, diz respeito ao modo como os componentes da superfície textual se encontram conectados entre si através de elementos linguísticos. Inexistindo tais elementos, cabe ao leitor construir a coerência do texto, estabelecendo mentalmente as relações semânticas e/ou discursivas.

Foi constatado também que o conectivo mais conhecido e usados é aquele responsável pela articulação sintática de **adição**, com destaque para a conjunção coordenativa “e”, por ser mais frequentemente utilizada na oralidade. Em seguida, verificamos que a articulação sintática de **oposição**, segunda mais empregada pelos alunos, se dá, principalmente, por coordenação através da conjunção “mas”. Ainda em relação aos conectivos mais comuns, destacamos a presença das articulações sintáticas de **causa**, **consequência** e **conclusão**. Outros tipos de conectivos, como as **alternativas**, **explicativas**, **comparativas**, **concessivas**, **condicionais**, **conformativas**, **consecutivas**, **finais**, **proporcionais** e **temporais** foram usadas em raríssimas exceções e, quando utilizadas, apresentavam desvios. Já outras partículas coesivas, em alguns casos, sequer foram utilizadas.

Por fim, verificamos que a presente pesquisa foi válida para diagnosticar as principais dificuldades dos alunos, quanto ao uso dos operadores argumentativos, no texto dissertativo-argumentativo o que, por sua vez, servirá de direcionamento para que as aulas de Língua

Portuguesa atendam às atuais demandas sócio-comunicativas, contribuindo, portanto, para uma reflexão e mudanças na sua prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU. Antônio Suarez. **Curso de Redação**. 11 Ed. – São Paulo: Editora Ática, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2000. pp. 279-326.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000

_____. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006. (vol. 1).

CEGALLA. Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 Ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FARIA, E.M.B; ASSIS, M.C; RIBEIRO, M.G.C. **Redação no Vestibular da UFPB: estratégias de produção e critérios de avaliação**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

GARCIA. Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar**. 14 Ed. – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1988.

KOCH. Ingendore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 2 Ed. – São Paulo: Cortez, 1987.

KOCH. Ingendore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 7º Ed. – São Paulo: Contexto, 1994.

LAKATOS. E. Maria; MARCONI. M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SILVA. Célia Maria M. B. **A disciplina língua portuguesa no ensino médio e a prática docente: o que dizem os documentos oficiais**. Revista Odisseia Nº 7. ISSN 1983 – 2435. UFRN, 2011.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

JOÃO PESSOA – PB
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, _____, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, _____/_____/2017

A. DADOS SÓCIO – ESCOLARES

A1. A que gênero/ sexo você pertence?

- Masculino Feminino Outro

A2. Qual a sua idade?

- Menos de 14 anos Entre 14 e 16 anos Entre 17 e 19 anos
 Mais de 19 anos

A3. Você está inscrito no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2017?

- Sim Não

A4. Você já participou de alguma edição anterior do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM?

- Sim Não

A5. Você já frequentou ou frequenta algum cursinho pré-vestibular?

- Sim Não

A6. Você já frequentou ou frequenta algum curso de redação?

- Sim Não

A7. Você considera importante o ensino de redação na escola?

- Sim Não

A8. Você considera suficiente o ensino de redação na sua escola?

- Sim Não

A9. Você possui alguma dificuldade na escrita da redação dissertativa argumentativa?

- Sim Não

A10. Levando em consideração seus conhecimentos construídos ao longo do ensino médio, você se sente preparado para a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio?

- Sim Não

B. PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**O COMBATE À PEDOFILIA NO BRASIL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A cada dia, pelo menos 20 crianças de zero a nove anos de idade são atendidas nos hospitais que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) no país, após terem sido vítimas de violência sexual, de acordo com o Ministério da Saúde. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do ministério, em 2012, houve 7.592 notificações de casos desse tipo de violência nessa faixa etária, sendo 72,5% entre meninas e 27,5% em meninos. Isso corresponde a 27% de todos os casos de violência registrados pelos hospitais entre crianças e adolescentes. Entre pessoas de 10 a 19 anos de idade, foram 9.919 casos de abuso sexual, ou 27 por dia, no mesmo ano.

Mas a quantidade de vítimas de violência sexual na infância e na adolescência no país deve ser ainda maior. É que nem todos os municípios brasileiros enviam os dados para o SINAN — dados preliminares de 2012 do ministério indicam que 2917 encaminharam, das mais de 5 mil cidades do país. São Paulo, por exemplo, contabiliza as ocorrências em um sistema próprio de dados. Só no hospital estadual Pérola Byington, na capital, a quantidade de casos novos de pessoas de até 17 anos de idade atendidas em 2013 foi de 2.048 — 54% a mais que em 2003. Além disso, as ocorrências de pessoas que são atendidas pela rede privada e as que nem chegam aos hospitais não estão computados nos dados do ministério da Saúde.

Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/brasil/pedofilia-pesadelo-que-comeca-na-infancia-em-casa-11828021#ixzz4eTldZnJL> > Acesso em: 01 outubro de 2017.

TEXTO II

O plenário do Senado aprovou hoje (5) projeto de lei que determina a perda de bens e valores que sejam utilizados na exploração sexual de crianças e adolescentes. O texto modifica o Artigo 244-A do Estatuto da Criança e do Adolescente para acrescentar a perda dos bens à previsão de pena de quatro a dez anos de reclusão para quem pratica esse tipo de crime, além da multa já prevista na lei. Os valores serão revertidos em favor do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente do estado em que o crime ocorrer. A perda dos bens utilizados na exploração sexual de crianças e adolescentes ocorrerão, no entanto, ressalvados os direitos de terceiros que agirem de boa fé. Por exemplo, no caso de um imóvel em que ocorra esse tipo de crime e que tenha um segundo dono que não tivesse conhecimento dos atos ali praticados, o direito desta pessoa estará preservado. Como a matéria é originária do Senado e já passou pela Câmara, o projeto segue agora para sanção do Presidente Michel Temer.

Os senadores também aprovaram nesta quarta-feira outro projeto com objetivo de proteger crianças e adolescentes: um texto regulamenta a possibilidade de que policiais possam se infiltrar em salas de bate papo ou redes sociais de forma anônima para investigar casos de pedofilia. O projeto estabelece que esse tipo de ação para obtenção de provas deverá ser requerida pelo Ministério Público ou pelo delegado responsável pelo caso e autorizada por um juiz com fundamentação que justifique a medida. O texto também segue para sanção presidencial.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-04/senado-aprova-projetos-de-combate-exploracao-sexual-de-criancas-e-pedofilia>> Acesso em: 01 de outubro de 2017

TEXTO III



APAGUE A LIZ E AJUDE A ACABAR
COM O MEDO DE ESCURO QUE A ANINHA TEM.

Anúncio impresso com fita fluorescente, que brilha no escuro. Com a luz acesa, você vê o anúncio dessa forma. Quando o leitor apaga a luz, uma nova imagem aparece.



PEDOFILIA.
VOCÊ PODE NÃO VER,
MAS PODE ESTAR
ACONTECENDO.

70% DOS CASOS DE ABUSO
INFANTIL ACONTECEM DENTRO
DO PRÓPRIO LAZ DA CRIANÇA.
PARA DENUNCIAR, LIGUE: 11 2010 8110



CENTRO DE REFERÊNCIA EM CRIANÇA E ADOLESCÊNCIA

Com a luz acesa, o anúncio com a fita fluorescente brilha no escuro mostrando a mensagem acima.

Disponível em: <https://vidadeesposa.wordpress.com/2011/01/13/pedofilia-e-crime-denuncie/> Acesso em: 01 de outubro de 2017

C. FOLHA DE REDAÇÃO

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8. _____
- 9. _____
- 10. _____
- 11. _____
- 12. _____
- 13. _____
- 14. _____
- 15. _____
- 16. _____
- 17. _____
- 18. _____
- 19. _____
- 20. _____
- 21. _____
- 22. _____
- 23. _____
- 24. _____
- 25. _____
- 26. _____
- 27. _____
- 28. _____
- 29. _____
- 30. _____

Nome completo: _____

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

CARTA DE ANUÊNCIA

A Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, inscrita no CNPJ 01.914.052/0001 – 36, sito à Rua Janduir Dantas, S/N, CEP 58.056 – 140, está **CIENTE** e **AUTORIZA** a pesquisadora NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo, desenvolver a pesquisa intitulada **o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual** apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Informamos que será garantido o anonimato, o direito à privacidade e a autonomia dos participantes, bem como a liberdade de participar ou não da pesquisa, assim como o direito de desistir da mesma. Por conseguinte, salientamos que não será efetuada nenhuma forma de compensação pela sua contribuição. O referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Por fim, evidenciamos que os dados coletados poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tantos a nível nacional ou internacional.

João Pessoa – PB, 11 de outubro de 2017.

Danielle Patrícia de Carvalho
Secretaria
Matrícula 1077-4

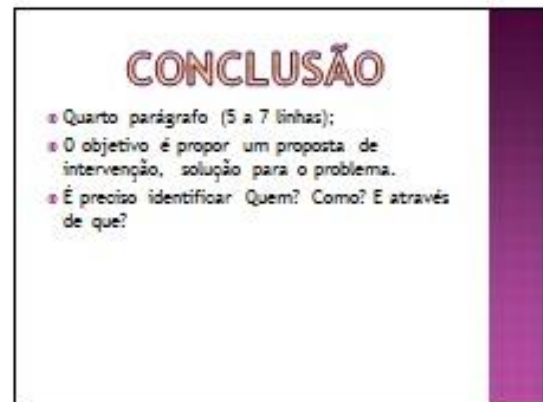
[Assinatura]

Diretor da EEEM CLGO

Nayara Kalline S. A. do Nascimento.
Pesquisadora

Prof.ª Maria de Fátima B. de Melo
Orientadora

APÊNDICE C



FEEDBACK DAS REDAÇÕES

1- DOMÍNIO DA NORMA PADRÃO DA LÍNGUA ESCRITA (+)

- Ortografia;
- Crase;
- Acentuação gráfica;
- Colocação pronominal;
- Regência verbal e nominal;
- Concordância verbal e nominal;
- Pontuação.

2- COMPREENSÃO DA PROPOSTA (A)

- Evitar ficar preso aos textos motivadores;
- Buscar demonstrar conhecimentos interdisciplinares;
- Saber estruturar o texto dissertativo argumentativo.

EXISTEM DUAS FORMAS DE CITAR IDEIAS DE OUTROS AUTORES

- 1- Citação: abre aspas e transcreve as ideias, frases, períodos tal como aparecem no texto original.
- 2- Paráfrase: expor as ideias de outros autores de um modo próprio, pessoal, apesar de poder utilizar uma ou outra palavra do texto original.

3- SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS (⇔)

- É necessário uma relação de sentido entre as partes do texto;
- Apresentar lógica entre as ideias;
- Possuir uma adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real.
- Encadeamento de ideias: cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos.

4- COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL (✓)

- Estruturação dos parágrafos;
- Estruturação dos períodos;
- Uso de referências.

CONECTIVOS

Classificação	Conjuntivos	Exemplos
Aditivas	e, mas, mas também, como também, bem como, etc.	Pedro e Eduardo a partir
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, etc.	Não se esforça muito, porém obteve um bom resultado.
Alternativas	ou, ou...ou, ou...ou...que, que...já...já...ou	Ou você estuda, ou trabalha.
Causativas	logo, portanto, por isso, assim, por conseguinte, etc.	Porque um bom técnico profissional, logo não ficará desempregado.
Explicativas	que, porque, porquanto, pois, etc.	Não compareci a festa porque não fui convidado.

Classificação	Conjuntivos	Exemplos
Causais	por que, uma vez que, sendo que, visto que, como, etc.	Como estava frio, resolveu-se abrigar o paciente.
Concessivas	apesar de, embora de tal, não tanto, embora...mas que de modo que, de forma que, etc.	Embora fosse a noite, desacompanhado de ninguém, que o empresário agilizou para sua contratação.
Comparativas	como, tal qual, que em relação, assim como, assim que, assim como, que, etc.	A semana era dedicada como nunca antes.
Condicionais	caso contrário, quando, caso contrário, assim como, etc.	Caso contrário a conclusão entregasse a proposta para a prefeitura.
Concessivas	mesmo que, por mais que, ainda que, se bem que, embora, etc.	Embora queixasse muito, não se resolveu nenhuma a poluição.
Condicionais	se, caso contrário que, a menos que, caso que, caso se, etc.	Se não era do contrário, a semana que apresentasse publicidade.
Proporcionais	e medida que, a proporção que, quanto mais, quanto menos, etc.	Quanto mais que disse a semana, mais era a avaliação pelo grupo.
Final	a fim de que, para que, etc.	Estudo realizado, a fim de que possa contribuir com a turma.
Temporais	quando, enquanto, enquanto que, logo que, desde que, etc.	Quando chegou do trabalho, estava cansado.

5- APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA (◆)

- Presença de proposta (Quem? Governo, ONGs, Mídia, instituição...);
- Detalhamento dos meios para realização da solução proposta (Como? Palestra, leis, políticas públicas, criação de órgãos especializados, campanhas publicitárias...);
- Possibilidade de ser executada: a solução que apresento é viável? (Onde? Escolas, comunidade, família, empresas...)

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Osório Ramundo Felizardo de Oliveira Medeiros, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Jose Lucas de Araújo Santos, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 09 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes, Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Nayara Kalline Santos Andrade do Nascimento, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Thamires Ramos M. Correia declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, fernyle de Souza castro, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Miguel Trindade da Cruz, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Nayara Kalline Santos Andrade do Nascimento, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Dilora Mariana B. Boueneo, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Viléria Batista da Cunha, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada o uso dos operadores argumentativos na construção da opinião em textos dissertativos argumentativos produzidos por alunos do ensino médio da rede pública estadual. Está sendo desenvolvida por NAYARA KALLINE SANTOS ANDRADE DO NASCIMENTO, aluna do curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob a orientação da Professora Dr.^a Maria de Fátima Benício de Melo. Apresentando os seguintes objetivos: 1. Propor a escrita de um texto dissertativo argumentativo nos padrões estabelecidos pela banca avaliadora do ENEM sobre um tema atual de relevância social; 2. Identificar as classes de conjunções utilizadas na elaboração da argumentação apresentada no texto dissertativo argumentativo proposto; 3. Verificar a coerência das relações estabelecidas pelo uso das conjunções na estruturação da opinião aferida no texto dissertativo argumentativo sugerido. Essa pesquisa torna-se relevante à medida que busca traçar um diagnóstico sobre o uso das conjunções por parte dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual. Os resultados advindos desse estudo indicarão as principais dificuldades dos discentes na articulação de seus argumentos atendendo, portanto, às diretrizes exigidas na avaliação da redação proposta como um dos requisitos para o acesso ao ensino superior no país: o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diante disso, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Salientamos que não será efetuada nenhuma forma de gratificação pela sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta risco mínimo aparente aos seus participantes. Ressaltamos que os dados coletados, poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa. Eu, Helenna A. F. da Silva, declaro que entendi o objetivo (s), e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

João Pessoa, 11 / 10 / 2017

ANEXO A

Texto dissertativo-argumentativo

O texto dissertativo/argumentativo expõe ideias acerca de um determinado tema de interesse social, mostrando um ponto de vista sobre o mesmo e defendendo-o com argumentos.

Todas as ideias presentes no texto precisam estar relacionadas ao ponto de vista defendido e não deve haver contradição entre elas. Além disso, deve-se evitar a repetição de ideias já explicitadas.

Ao escrever um texto dissertativo-argumentativo, o autor deve:

- a. Utilizar a norma culta e evitar expressões coloquiais.
- b. Ser claro e utilizar expressões que indiquem certeza sobre o que se está tratando.
- c. Utilizar expressões que possibilitem a conexão/ligação entre as ideias do texto. Ex.: “Além disso”, “entretanto”, “por isso”, “portanto” etc.
- d. Evitar a repetição de palavras.

O texto dissertativo/argumentativo é constituído por:

1. **Tema** – geralmente polêmico e de interesse social. Pode ser exposto brevemente no início do texto.
2. **Ponto de vista** – opinião do autor acerca do tema exposto.
3. **Argumentos** – justificativas que o autor apresenta para defender seu ponto de vista e convencer o leitor sobre sua opinião. Podem ser utilizados dados estatísticos e opiniões de especialistas na argumentação. Dessa forma, os argumentos ganham mais força e credibilidade. São também chamados de *argumentos de autoridade* ou *argumentos autorizados*.

Para estabelecer a ligação entre os argumentos, podem-se utilizar expressões como: “além disso”, “outro fator importante”, “vale salientar ainda”, “cumpre observar”, “é válido ressaltar também” etc.

4. **Contra-argumentos** – o autor pode utilizar alguns argumentos que sejam contrários a sua opinião e, em seguida, refutá-los através de mais argumentos que comprovem o seu ponto de vista. O uso de contra-argumentos é opcional.

Ao inserir um contra-argumento, o autor pode utilizar expressões como: “há quem defenda que”, “é bem verdade que” etc.

Para inserir os argumentos que refutam os contra-argumentos, pode-se recorrer às conjunções adversativas: “mas”, “entretanto”, “contudo”, “porém”, “todavia” etc.

5. **Conclusão** – retomada do ponto de vista ou sugestão de medidas a serem tomadas em relação ao problema tratado no texto.

A conclusão pode ser iniciada através de expressões como: “diante do exposto”, “diante dos fatores mencionados”, “dessa forma”, “tendo em vista os fatores mencionados” etc.